

RELATÓRIO

2013

ESPORÃO



ÍNDICE

ÍNDICE

4	I. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, <i>Dr. José Roquette</i>	
8	II. STAKEHOLDERS – AS PARTES INTERESSADAS	
12	III. O GRUPO ESPORÃO A nossa razão de existir Os Nossos Clientes Os Nossos Produtos e serviços A Estrutura de governação As empresas	
28	IV. RESULTADOS NO PERÍODO Resultados Económicos Resultados Financeiros Distribuição de Resultados Reconhecimentos obtidos	
38	V. AS PESSOAS Práticas de trabalho Direitos e Garantias Higiene e Segurança no Trabalho Avaliação e formação Benefícios e remunerações	
48	VI. OS NOSSOS FORNECEDORES	
52	VII. RECURSOS CONSUMIDOS Apoio financeiro recebido do Estado Energia Água	
58	VIII. RESÍDUOS, EMISSÕES E OUTROS IMPACTOS Águas residuais Gases com efeito de estufa Resíduos gerados Habitats e biodiversidade Alterações climáticas Mitigação dos Impactos dos nossos produtos e serviços Investimentos de mitigação ambiental	
70	IX. COMPROMISSOS E OBRIGAÇÕES Declarações gerais Controlo do ciclo de vida dos nossos produtos Comunicação e promoção ética	
76	X. DECLARAÇÕES AO RELATÓRIO Estrutura e âmbito do relatório Aplicação do princípio da precaução	
80	XI. ANEXOS Resultados do inquérito de satisfação a clientes Instituições de solidariedade social Índice remissivo GRI Balanço Consolidado Demonstração dos Resultados por Natureza Consolidada Demonstração das Alterações nos Capitais Próprios Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidada Anexo às demonstrações financeiras consolidadas	

**MENSAGEM DO
PRESIDENTE DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO,**
Dr. José Roquette





Este ano celebrámos os 40 anos do Esporão. Celebrámos em conjunto, reunindo dezenas de jornalistas, família acionista, colaboradores, clientes e fornecedores em provas e num memorável jantar entre as barricas da Herdade do Esporão. Documentámos a história deste projeto pelo lançamento de um jornal, um documentário e edições muito especiais de Esporão Reserva e Monte Velho.

O plano estratégico iniciado em 2012 e que terminará em 2014, revelou já efeitos concretos. A nossa organização é hoje mais sustentável e está pronta a lidar de forma mais estruturada com todo o nosso processo de produção. Aumentámos a nossa eficiência e reduzimos o nosso impacto ambiental. Acima de tudo conhecemos hoje melhor do que nunca o que precisamos de melhorar, de evoluir.

A aposta na internacionalização e na promoção dos nossos produtos nesses mercados revelou-se acertada e permitiu-nos atravessar com sucesso o grave período económico em que Portugal esteve ainda mergulhado em 2013. O mercado português, que continua a ser o principal para os nossos produtos, continuou a contrair o seu consumo, sendo ainda ténues os sinais de inversão desta tendência. Já nos mercados internacionais temos consistentemente apresentado crescimentos de vendas em compensação ao mercado nacional o que nos permitiu já ultrapassar os 40 milhões de euros em vendas.

A globalização dos mercados e a necessidade de competir a nível global colocam desafios que só podem ser ultrapassados por processos de inovação. Sendo a inovação a génese do Esporão, presente na vontade de em 1973 produzir vinhos de qualidade mundial em Reguengos de Monsaraz, temos que manter a sua importância e continuar a transformar a nossa organização. Só assim conseguiremos satisfazer os objetivos de todas as partes interessadas: será sempre a inovação a base da nossa sustentabilidade.

Desde 1973 o Esporão passou por várias fases de crescimento, até se tornar a referência que hoje se constitui nos setores onde está presente. É com a responsabilidade destes resultados obtidos que olhamos para o futuro, para os próximos 40 anos, para a certeza de que temos que ser uma organização que se sustenta e perdura, evoluindo com o seu tempo. É neste contexto que reafirmamos o nosso compromisso em “Fazer os melhores produtos que a terra proporciona, de forma responsável e inspiradora”, compromisso este assumido pessoalmente por toda a equipa e que apresentamos neste relatório em detalhe.

Para finalizar e em jeito de agradecimento, quero realçar a importância fundamental que todos os que colaboram com o Esporão têm tido, no cumprimento dos objetivos a que nos propomos ano após ano.



José Roquette
Presidente do Conselho de administração



STAKEHOLDERS –
AS PARTES
INTERESSADAS



Procedemos a alguns ajustes nos grupos de Stakeholders do Esporão face ao relatório do ano passado, apresentados de seguida:

ACIONISTA:

Comprometido com a criação de prosperidade, com os colaboradores, com as comunidades onde estamos inseridos, com o meio ambiente e, muito especialmente, com os clientes.

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS:

Impulsionadores do nosso projeto, são parte interessada nos resultados obtidos, dados os compromissos financeiros assumidos.

COMUNIDADES LOCAIS:

Sendo parte integrante das comunidades locais, estamos intimamente correlacionados e interessados em estabelecer laços profundos com os nossos vizinhos, com as autoridades locais e com a sociedade civil, integrando-nos nela e integrando-a na nossa atividade, trabalhando com empresas locais, trazendo visitantes à região e criando valor nas regiões onde operamos.

**COLABORADORES:**

São o coração da empresa. O seu alinhamento com a missão, a visão e os valores é fulcral, assim como é essencial a realização pessoal em complemento à realização profissional. O seu contributo é o verdadeiro motor para a sustentabilidade.

CLIENTES E CONSUMIDORES:

São quem compra ou influencia a compra dos nossos produtos nos diferentes mercados, a base da sustentação de todo o nosso projeto.

FORNECEDORES:

O aprovisionamento é essencial para o desenvolvimento da nossa atividade produtiva. Procuramos construir um relacionamento saudável, mútuo e próximo, baseado na ética, na integridade e na confiança.

AGÊNCIAS E ASSOCIAÇÕES AMBIENTAIS E CULTURAIS:

Fortemente empenhadas na defesa do meio ambiente e na promoção da nossa identidade cultural e património histórico, são fontes de conhecimento e partilha que nos ajudarão a enraizar nas nossas origens.

MEDIA E CRÍTICA ESPECIALIZADA:

Promovemos o reconhecimento da crítica especializada, através de visitas e contactos com jornalistas, tendo sido publicadas 19 press-releases.

**CONTRIBUINTES E ESTADO:**

Regemo-nos pelas leis dos países para onde operamos e vendemos os nossos produtos, incluindo o pagamento atempado e correto dos impostos devidos. Somos apoiados pelo Estado Português e pela Comunidade Europeia, incluindo apoios financeiros para aumentarmos a nossa atividade e resultados económicos, sociais e ecológicos nas diferentes comunidades.

O GRUPO
ESPORÃO



“Fazer os melhores produtos que a natureza proporciona, de modo responsável e inspirador”

A NOSSA RAZÃO DE EXISTIR

O Esporão nasceu no Alentejo da vontade incondicional de fazer os melhores vinhos. É essa a motivação que permanece na base de tudo o que fazemos, agora alargada a outros produtos e territórios.

Em cada lugar, a natureza inspira-nos e ajuda-nos a fazer melhor. Por isso a respeitamos e protegemos, construindo um futuro mais promissor.

Acreditamos que as empresas devem estar ao serviço da sociedade, e não o contrário. Procuramos por isso ser responsáveis na forma como desenvolvemos a nossa actividade. Essa responsabilidade não é abstracta nem apenas colectiva: É individual, de cada um que faz do Esporão parte da sua vida.

Promovemos o inconformismo, a mudança e a criatividade. Procuramos fazer melhor e não necessariamente mais. Aprendemos que o avanço depende do conhecimento que desenvolvemos e aplicamos, de acreditarmos e pormos o nosso coração no que fazemos.

Nesta caminhada iniciada em 1973, termo-nos mantido fiéis aos nossos valores muito ajudou a construir uma empresa onde temos orgulho de trabalhar e onde o resultado consistente desse trabalho conquistou a confiança daqueles que, no final, mais importam: as pessoas que compram os nossos produtos.

Sabemos que o trabalho em equipa, as ideias e a diversidade nos enriquecem, melhoram o resultado final e alimentam o futuro. Por isso agradecemos a todos os que contribuíram e contribuem para este projeto, colaboradores, parceiros, amigos, famílias, pois podemos olhar para o futuro com a ambição de fazer parte da mudança que o mundo tanto precisa, num compromisso permanente com os nossos clientes e a qualidade dos nossos produtos.

OS NOSSOS CLIENTES

Fazemos parte de uma cadeia de valor em que consideramos como nossos clientes principais os consumidores finais dos nossos produtos.



O ESPORÃO NO MUNDO
<http://goo.gl/aFCgyl>



Em termos de mercados geográficos, e no período reportado, vendemos os nossos produtos em 53 países, sendo a distribuição das vendas nos principais mercados apresentada no gráfico abaixo.

	QUANTIDADES (Cx9Litros)			VALORES (Euros)		
MERCADO	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Portugal	807.072	836.422	709.292	18.545.701	17.275.702	16.151.244
Brasil	84.307	106.976	124.033	7.479.010	10.238.919	10.382.718
Angola	121.595	76.309	108.094	3.674.941	2.455.888	3.531.323
Estados Unidos	56.401	60.301	72.554	1.833.431	1.999.422	1.857.821
Suíça	17.262	21.387	21.788	657.531	823.142	817.884
Canadá	17.095	16.395	18.103	517.222	497.654	536.635
Alemanha	13.084	12.496	13.217	379.657	409.488	380.092
Bélgica	23.848	27.521	20.670	651.913	728.763	525.402
China	1.481	7.793	14.180	83.029	397.109	561.321
Travel Retail	5.153	4.780	11.661	247.141	231.625	372.221
Inglaterra	10.012	10.744	10.487	342.372	309.229	236.519
Holanda	9.906	7.163	6.224	224.365	210.681	202.871
Austrália	4.263	796	1.372	151.358	19.699	55.978
Finlândia	33	2.474	1.104	2.115	187.604	64.129
França	24.427	32.678	38.096	737.205	983.672	1.155.733
Polónia	31.751	38.822	27.572	586.159	760.770	487.487
Suazilândia	9.149	10.387	23.427	242.307	252.881	525.302
Luxemburgo	17.426	16.239	11.264	566.289	484.176	380.351
Moçambique	5.349	8.436	9.452	151.158	239.652	273.716
Dutty-Free	3.662	797	8.131	167.283	46.308	229.089
Rep. Cabo Verde	12.756	11.095	6.115	344.962	315.478	157.074
Dinamarca	2.515	1.229	3.401	118.508	64.596	118.772
Macau	3.779	3.937	2.880	226.339	258.661	170.899
Outros Mercados	12.395	17.733	16.400	424.590	674.727	576.868
TOTAL	1.294.723	1.332.909	1.279.515	38.354.585	39.865.845	39.751.449

Tabela 1 - Vendas de vinho e azeite em Cx9L e Euros¹

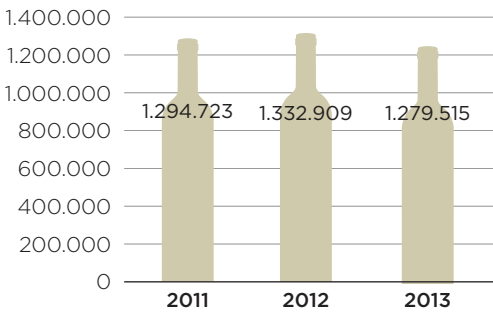


Figura 1 - Evolução das vendas de vinho e azeite (em Cx9L)

¹ A rubrica "Outros mercados" agrupa as vendas em 41 diferentes países. Face ao relatório anterior, introduzimos as vendas da nossa empresa Qualimpor tendo os valores de 2011 e 2012 sido ajustados em conformidade.

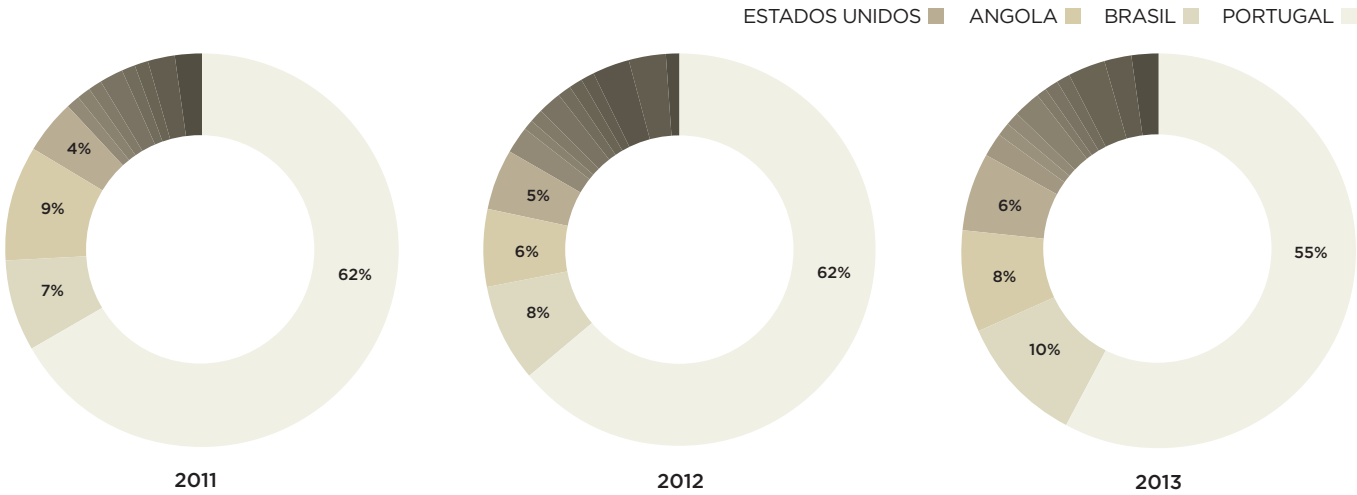


Figura 2 – Vendas de vinho e azeite em Cx9l por mercado

A DBrands, que actua no mercado angolano e cujas vendas não se apresentam consolidadas no quadro acima, deu início às suas atividades de vendas em Fevereiro de 2013, tendo atingido um total de 46.680 Cx9L.

Não recebemos dos nossos clientes qualquer reclamação relativa à sua privacidade ou dos seus dados.

Realizámos uma consulta aos clientes importadores para avaliação da sua satisfação, com 7 respostas num universo de 19 clientes contactados por telefone.

AVALIAÇÃO DO ESPORÃO

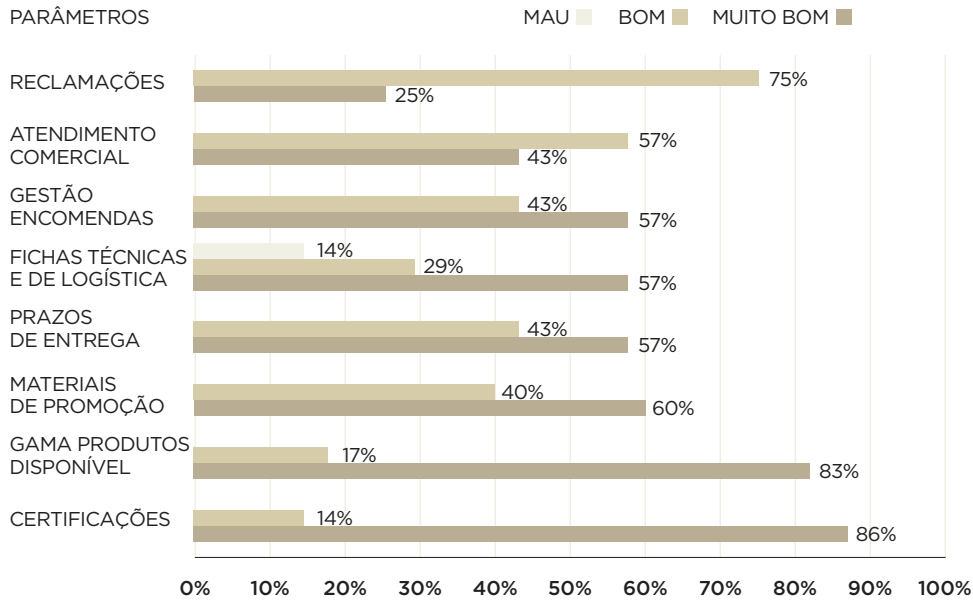


Figura 3 – Avaliação do Esporão pelos clientes consultados

IMPORTÂNCIA PARA O NEGÓCIO

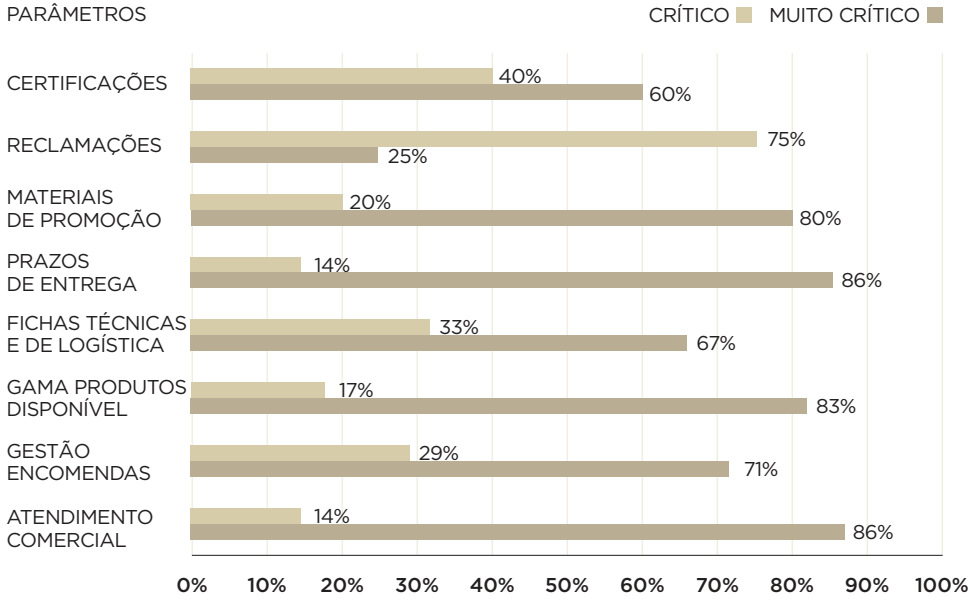


Figura 4 – Avaliação de parâmetros de acordo com a sua importância para o negócio



OS NOSSOS PRODUTOS E SERVIÇOS

A nossa atividade principal é a produção, comercialização e exportação de vinhos e azeites de alta qualidade, produzidos a partir de uvas e azeitonas provenientes das nossas vinhas e olivais, assim como de terceiros com os quais mantemos contratos de fornecimento e acompanhamento das várias fases do desenvolvimento agrícola. Este modelo de negócio permite a aplicação de métodos e técnicas modernas e o controlo total sobre o processo de produção, com intervenção integrada em todas as fases do processo produtivo, agrícola, industrial e comercial.



	TOTAL	ALENTEJO	DOURO
PRODUÇÃO AGRÍCOLA (KG)	14.017.713	13.747.400	274.313
Uva Própria (Kg)	3.594.339	3.444.410	153.929
Uva Comprada (Kg)	6.358.564	6.254.340	104.224
Azeitona Própria (Kg)	79.575	63.415	16.160
Azeitona Comprada (Kg)	3.985.235	3.985.235	0
ADEGA/LAGAR	11.674.876	11.559.905	114.971
Vinho Produzido (L)	6.993.121	6.880.000	113.121
Vinho Comprado (L)	4.094.063	4.094.063	0
Azeite Produzido (L)	558.085	556.235	1.850
Azeite Comprado (L)	29.607	29.607	0
ENGARRAFAMENTO	10.593.748	10.575.770	155.053
Vinho (L)	9.867.237	9.851.109	153.203
Azeite (L)	726.511	724.661	1.850

Tabela 2 – Produção em 2013

A Herdade do Esporão em Reguengos de Monsaraz, Alentejo, chega aos nossos clientes pelos seguintes produtos e serviços:

Herdade do Esporão, Alentejo

ALANDRA

Vinho entrada de gama, com um perfil fresco e frutado, obtido a partir de uma variedade de lotes de vinhos que permitem assegurar qualidade e consistência permanente.

MONTE VELHO

Vinhos clássicos alentejanos e uma fiel tradução da região que lhe dá origem. Ao longo dos anos, tornou-se numa referência maior do Alentejo, em Portugal e no mundo, assente no seu perfil e nos seus níveis constantes de qualidade. Revimos este ano a sua proposta de valor resultando na alteração da embalagem em Maio e na disponibilização dos elementos de suporte à comercialização (comunicação, conceitos promocionais, atividades, materiais, etc.).

VINHA DA DEFESA

Mostra o carácter das uvas da Vinha da Defesa e de outros talhões selecionados da Herdade. A combinação de castas e os diferentes processos de vinificação têm por objetivo a obtenção de um estilo contemporâneo e um perfil elegante e intenso, transversal a estes 3 vinhos.

ESPORÃO RESERVA

Revelam um perfil mais clássico e são obtidos a partir de uvas DOC Alentejo, selecionadas dos vinhedos da Herdade do Esporão. Mostram a consistência e o carácter rico e típico dos melhores vinhos do Alentejo.

ESPORÃO PRIVATE SELECTION

Vinhos com estrutura, personalidade e complexidade vincadas, são o resultado da seleção das melhores uvas do nosso *terroir* e da criatividade dos nossos enólogos. São vinhos exclusivos, feitos em pequenas quantidades.

MONOCASTAS

Produzidos apenas em anos específicos, quando as castas se revelam excecionais. Uvas criteriosamente selecionadas e colhidas manualmente, a partir de parcelas singulares na Herdade do Esporão.

VINHOS ESPECIAIS

O espumante, late harvest e licoroso são vinhos que desafiam as leis estabelecidas para a região do Alentejo.

OS VINHOS E OS AZEITES
DA HERDADE DO ESPORÃO
<http://goo.gl/F3yaz5>



Quinta dos Murças,
Douro

ENOTURISMO

Integrados na Rota Mundial dos Vinhos, temos recebido milhares de visitantes desde 1997 a quem proporcionamos passeios educativos e lúdicos pelas vinhas, a pé, de bicicleta ou de carrinha, provas e formação de vinho, visitas às caves e adega e experiências gastronómicas deslumbrantes nos espaços de restauração da Herdade do Esporão.

Os vinhos produzidos na Quinta dos Murças no Douro, a mais antiga região demarcada de vinhos do mundo (est. 1756) levam aos nossos clientes o que de melhor representa esta região nobre:

ASSOBIO

Gama de vinhos DOC Douro produzida na Quinta dos Murças, que expressa as características da região de onde provêem. Vinho versáteis e gastronómicos.

QUINTA DOS MURÇAS RESERVA

Vinho DOC Reserva Douro nasceu nas nossas vinhas velhas, em solos xistosos, respeitando a natureza e seguindo uma agricultura sustentável. Escolha manual das uvas, pisa a pé em lagares de granito e prensa em antiga prensa vertical, com estágio de 12 meses em barricas de carvalho e um ano em garrafa.

QUINTA DOS MURÇAS PORTO 10 ANOS TAWNY

Vinho do Porto produzido com uvas de qualidade superior (letra A), colhidas em vinhas com idade média de 20 anos. Envelhece em pipas por um período médio de 10 anos.

QUINTA DOS MURÇAS PORTO VINTAGE SINGLE QUINTA

Produzido com uvas de qualidade superior (letra A), fermentado em lagares com pisa-a-pé, este Porto Vintage exhibe o potencial da região de Covelinhas para fazer Porto Vintages. Apenas feito em anos de excelência designados como Vintage e em quantidades reduzidas.

Os nossos azeites, produzidos em Serpa na região de Moura Alentejo, são estruturados pelos seguintes produtos:

AZEITE VIRGEM EXTRA SELEÇÃO

Azeite produzido a partir das quatro variedades de azeitonas Galega, Cobrançosa, Frantoio e Picual. A criteriosa seleção dos frutos desde o campo até ao lagar resultou num azeite bastante complexo e persistente para os consumidores mais exigentes.

AZEITE VIRGEM EXTRA DOP MOURA

Azeite representativo da região de Denominação de Origem Protegida (DOP) de Moura, no baixo Alentejo. Apresenta notas exuberantes a erva e folhas verdes, textura aveludada e suave aroma amendoado.

AZEITE VIRGEM EXTRA GALEGA

Azeite monovarietal de azeitona verde e madura que apresenta aromas suaves, com destaque para a exuberância de amendoado, correspondendo ao perfil característico da Galega, a variedade de azeitona mais emblemática de Portugal. Azeite certificado pela primeira vez como Indicação Geográfica Alentejo.

AZEITE VIRGEM EXTRA CORDOVL

Azeite monovarietal de azeitona verde e madura com sensações de amargo e picante, características da Cordovil, variedade muito representativa do Alentejo. Azeite certificado pela primeira vez como Indicação Geográfica Alentejo.

AZEITE VIRGEM EXTRA

Azeite de perfil suave e harmonioso, com bom equilíbrio dos aromas frutados típicos das variedades das azeitonas do Alentejo.

AZEITE VIRGEM

Azeite resultante da conjugação de várias variedades de azeitonas tradicionais do Alentejo, caracterizado pelos seus aromas discretos e perfil de grande suavidade.

AZEITE VIRGEM EXTRA QUINTA DOS MURÇAS

Azeite produzido a partir das variedades de azeitonas Galega e Negrinha de Freixo em modo de produção biológico, estando o olival neste momento em processo de reconversão.

AZEITE VIRGEM EXTRA BIOLÓGICO

Azeite produzido a partir das variedades de azeitonas Cobrançosa e Arbequina em modo de produção biológico. Existe uma criteriosa seleção dos frutos desde o campo até ao lagar, obtendo-se desta forma um azeite autêntico e genuíno, pleno de aromas e de sabores.

VINAGRE

Proveniente de vinhos selecionados, o vinagre de vinho tinto é valorizado pelo seu estágio, no mínimo de seis meses, em barricas de carvalho Americano, o que o torna macio e aromático.

Na região demarcada da Lourinhã produzimos aguardente vínica:

Lourinhã

MAGISTRA

Fruto de uma parceria com a Quinta do Rol, de Carlos Melo Ribeiro, é uma aguardente vínica XO (Extra Old), dignificando a tradição portuguesa de produção de bebidas espirituosas. A Lourinhã e as regiões de Cognac e Armagnac, em França, são as três únicas regiões no mundo com denominações próprias para a produção deste tipo de bebidas.



Figura 5 - Esquema da Arquitetura de marcas

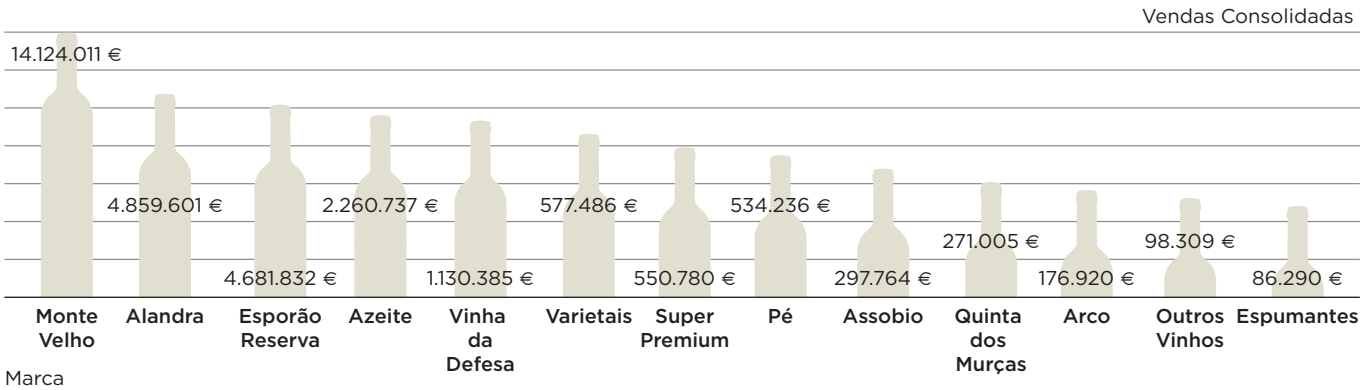


Figura 6 - Vendas Consolidadas por marca



VINHOS DA QUINTA
DOS MURÇAS
<http://goo.gl/FRXRYC>



ALANDRA
BRANCO / TINTO / ROSÉ



PÉ
BRANCO / TINTO



MONTE VELHO
BRANCO / TINTO



ARCO
BRANCO / TINTO



VINHA DA DEFESA
BRANCO / TINTO / ROSÉ



MONOCASTAS
BRANCO (VERDELHO)



2 CASTAS E 4 CASTAS
BRANCO / TINTO



MONOCASTAS
TINTO (PETIT VERDOT; SYRAH;
TOURIGA NACIONAL)



ESPORÃO RESERVA
BRANCO / TINTO



ESPORÃO PRIVATE SELECTION
BRANCO / TINTO



TORRE
TINTO



ESPUMANTE
BRANCO



LATE HARVEST



MAGISTRA
AGUARDENTE XO



AZEITES HE
SELECÇÃO / GALEGA / CORDOVL / DOP
MOURA / VIRGEM EXTRA



VINAGRE HE
TINTO



QUINTA DOS MURÇAS
ASSOBIO / RESERVA / PORTO 10 ANOS TAWNY /
PORTO VINTAGE 2011



A ESTRUTURA DE GOVERNAÇÃO

O ACIONISTA

O Grupo Esporão faz parte de um grupo de empresas cujo acionista único é a família Roquette, estando em funcionamento um modelo governativo comum a todas essas empresas.

CONSELHO DE FAMÍLIA/ACCIONISTAS	<ul style="list-style-type: none">> Órgão governativo da Família / Accionistas> Composto por um representante de cada ramo familiar> Missão: Acompanhamento dos assuntos relacionados com a Família e acompanhamento do Negócio, assegurando a tomada de decisões que, pela sua natureza ou relevância, deverão ser reservados à Família.> Poderá nomear, de entre os seus membros ou membros da Família Alargada elementos para Comissões para fins específicos; supervisiona o seu âmbito de actuação.
CA JHR	<ul style="list-style-type: none">> Órgão governativo da Holding do Grupo José Roquette> Composição: 5 administradores e pelo menos 1 não familiar. Nomeados pelo Conselho de Família, com base em mandatos predefinidos.> Missão: órgão de administração de uma SGPS:<ul style="list-style-type: none">- Representar e zelar pelos interesses dos Accionistas;- Definir as estratégias do Negócio (tendo por base as orientações do Conselho de Família);- Nomear / Supervisionar os Conselhos de Administração das Participadas sobre as quais exerce uma posição de controlo
CA PARTICIPADAS	<ul style="list-style-type: none">> Órgãos governativos das Participadas Relevantes> Missão: gestão estratégica e operativa das Empresas, de acordo com as orientações do CA da JHR - SGPS> Responde e presta contas perante o CA da JHR - SGPS

Figura 7 - Estrutura de governação da JHR e empresas detidas

A JHR SGPS detém 87% do capital da Gesparte, que por sua vez detém 96% do capital e 99,99% dos direitos de voto do grupo Esporão. O conselho de administração da JHR SGPS representa o acionista único do grupo Esporão, composto pelos:

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – José Roquette, líder e acionista do grupo. Da sua participação destaca-se a orientação estratégica, a representação institucional do Grupo, a condução dos conselhos de administração da empresa e a participação na reunião anual de quadros.

ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO - Segismundo Pinto Basto. Tem como responsabilidade mais direta os temas legais e governação.

ADMINISTRADOR EXECUTIVO - João Roquette. Tem como responsabilidade mais direta os temas relacionados com a estratégia e governação. Acumula funções como Administrador Delegado do grupo Esporão.

CONSULTOR - João Alves. As funções como CEO da E&Y em Portugal e a sua experiência profissional põem ao dispor deste CA competências várias.

Todos os administradores não são remunerados pelo exercício das suas funções na JHR, sendo que o João Roquette é remunerado pelo exercício das suas funções no grupo Esporão

Está definido no documento “Relação da Família Roquette com os negócios”, elaborado pelos acionistas, que quando existirem recomendações a fazer sobre temas relacionados com os negócios, estes devem ser passados formalmente ao CA da JHR SGPS para que, depois de refletido em conjunto, seja posteriormente entregue ao CA da Esporão para resposta ou seguimento.

O Grupo Esporão é a participada mais relevante e complexa deste grupo de empresas e, como tal, tem a sua própria estrutura de governação.

Não existiram alterações de capitais significativas em qualquer das empresas do Grupo Esporão, mantendo-se inalterada a participação da Gesparte como acionista maioritário.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

É o órgão executivo hierarquicamente superior da Esporão S.A. (Sociedade Mãe) que reporta diretamente ao conselho de administração da JHR SGPS, através da sua participada Gesparte.

A este conselho reportam todos os conselhos de administração e gerências das participadas que nesta data são constituídos pelo Presidente do conselho de administração e pelos administradores executivos da Esporão S.A.. Existem ainda uma Assembleia Geral de Acionistas (órgão hierárquico mais elevado) que define a estratégia geral da empresa, aprova os planos de ação e elege os membros do conselho de administração, e um Fiscal Único que avalia e certifica as contas do Grupo.



O Conselho da Administração funciona por mandatos de 3 anos, implementando um plano estratégico apresentado e ratificado pela JHR SGPS, sendo composto por:

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – José Roquette. Lidera o CA reportando ao CA da JHR SGPS, onde também preside.

ADMINISTRADOR DELEGADO (EXECUTIVO) – João Roquette. Responsável pela liderança e estratégia da empresa acumulando a administração das áreas de produção, transformação, vendas, marketing e distribuição.

ADMINISTRADOR FINANCEIRO (EXECUTIVO) – Diogo Corrêa Mendes. Responsável pela liderança das áreas financeira, administrativa e recursos humanos, sistemas de informação e melhoria contínua.

ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO – José Pedro Roquette. Acumula as funções de Diretor de Compras.

Todos os administradores são remunerados, à exceção de José Pedro Roquette que acumula a função de Diretor de Compras, pela qual é remunerado.

Existe também um conselho de Direção que assiduamente reúne os administradores executivos e todos os Diretores para acompanhar, discutir e decidir sobre temas estratégicos e executivos, com a composição:

Administrador Delegado (Executivo) – João Roquette,
Administrador Financeiro (executivo) – Diogo Corrêa Mendes,
Diretor Agrícola – Amândio Rodrigues,
Diretor Comercial – Diogo Melo e Castro,
Diretor Compras – José Pedro Roquette,
Diretor Enologia – David Baverstock,
Diretor Financeiro – Manuel Cabaço,
Diretor Manutenção – Miguel Jorge,
Diretor Marketing – Filipe Caetano,
Diretor Melhoria Contínua e SI – Sérgio Pereira,
Diretor Produção – Mauro Brandão.

A nossa atividade não apresenta riscos significativos de conflitos de interesse pelo que não está implementado um mecanismo formal para a sua verificação. O método de seleção dos constituintes dos órgãos de gestão é prerrogativa da JHR, SGPS e do Presidente do Conselho de Administração, não sendo aplicadas quaisquer restrições positivas ou negativas sobre género, etnia ou religião.

COMUNICAÇÃO COM AS PARTES INTERESSADAS

São utilizados vários instrumentos de comunicação com as nossas partes interessadas:

CADERNO DE PERFORMANCE

Elaborado mensalmente. Reporta a principal atividade de cada área assim como a performance económica e financeira da empresa. Disponibilizado em formato digital a todos os colaboradores e ao conselho de administração, sendo publicado na intranet da empresa. Trimestralmente é apresentado ao CA do grupo Esporão e semestralmente ao CA da JHR SGPS.

JORNAL DO ESPORÃO

Elaborado 2 vezes por ano. Tem como missão a divulgação interna e externa, junto de clientes e parceiros da principal atividade da empresa, incluindo uma mensagem do administrador delegado, uma entrevista a um colaborador e a um parceiro.

E-LETTER

Divulgação exclusivamente eletrónica, principalmente orientada a clientes mas também com distribuição interna. Durante o ano de 2013 foram publicadas 19 press releases.

SITE DA EMPRESA

Site de internet, renovado em 2013, onde centralizamos toda a informação institucional, territórios e propriedades, processos de produção, produtos, e enoturismo dirigida a todas as partes interessadas.



SOCIAL MEDIA

Em 2013 foi dada prioridade ao social media, como forma de encurtar a distância entre o Esporão e as pessoas, nomeadamente o Facebook, Twitter e Vimeo, conseguindo gerar mais de 5.000 interações.

INTRANET

Site interno para os colaboradores. É uma ferramenta central de toda a empresa pois é nesta plataforma que muitos dos processos, procedimentos e informação estão suportados.

REUNIÃO DE QUADROS

Reunião anual com administradores, diretores e gestores de todas as áreas onde se faz o resumo do ano que passou e se apresenta o orçamento e constrói em conjunto os objetivos para o ano seguinte.

CONVERSA ABERTA

Reunião anual entre o administrador de cada área e toda a equipa, onde se promove a aproximação e alinhamento entre as hierarquias, falando da visão e estratégia e objetivos da empresa, assim como são recolhidas recomendações, sugestões e ideias para melhorar o negócio.

ATAS DA REUNIÃO DE DIREÇÃO

Publicadas bimensalmente dando conta das decisões operacionais tomadas.

REVISÃO PELA GESTÃO

Anualmente é realizada uma reunião onde se analisa o desempenho do nosso sistema de gestão da qualidade e ambiente, com a participação de todos os diretores e da Administração.

SCOREBOARD ESTRATÉGICO

Estão definidos um conjunto de indicadores estratégicos numa abordagem de scoreboard medidos e comunicados semestralmente, estando estruturados numa sequência de causa-efeito e enquadrados em colaboradores, comunidade e ambiente, clientes e acionista.

RELATÓRIO

Documento oficial elaborado anualmente que detalha a atividade da empresa e os seus resultados financeiros. Unificou os anteriores Relatório de Contas e o Relatório de Sustentabilidade.

REUNIÕES E EVENTOS COM ENTIDADES LOCAIS

São promovidas várias reuniões anuais que envolvem entidades locais em Reguengos de Monsaraz e Covelinhas, Peso da Régua promovendo a participação ativa e bidirecional em várias das atividades descritas neste relatório.

RECLAMAÇÕES E SUGESTÕES

Estão disponíveis vários canais para qualquer parte interessada contactar a nossa organização, existindo um processo formal de análise e resposta.

Estes meios de comunicação servem também o propósito de monitorização do nosso desempenho.



AS EMPRESAS

Com atividade principal em Portugal, o grupo liderado pela Esporão, SA é uma sociedade anónima de direito português, com o capital de € 5.000.000,00 (cinco milhões de euros), fundada em Setembro de 1973, registada na conservatória de registo comercial de Reguengos de Monsaraz sob o número 500116377.

A Esporão, SA tem sede na Herdade do Esporão em Reguengos de Monsaraz, onde concentra a sua atividade agrícola e industrial, e escritórios em Lisboa, na Avenida do Restelo, 44, onde se situam os departamentos comercial, marketing, financeiro, administrativo e RH, melhoria contínua e sistemas de informação e a administração. Em Reguengos de Monsaraz possui uma herdade com 1700 hectares dos quais cerca de 600 hectares com plantação de vinha, 80 hectares com cultura de oliveiras e os restantes com floresta de azinheiras e outras árvores tradicionais do Alentejo. Possui ainda 11 hectares de vinha em Portalegre.

As seguintes sociedades filiais são incluídas no âmbito deste relatório²:

- **MURÇAS, SA**, sociedade anónima, com o capital de € 110.000,00 (cento e dez mil euros), registada na conservatória de registo comercial de Peso da Régua sob o número 500569401. Detém uma propriedade agrícola com 150 hectares na freguesia de Covelinhas, Peso da Régua na Região demarcada do Douro.
- **ESPORÃO AZEITES, LDA.**, sociedade por quotas, com o capital de € 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil euros), registada na conservatória de registo comercial de Serpa sob o número 504021036, é proprietária de um lagar de azeite em Serpa, na região do azeite de Denominação de Origem Controlada (DOC) Moura, distrito de Beja.
- **ESPORÃO VENDAS E MARKETING, SA.**, sociedade anónima, com o capital de € 10.000.000,00 (dez milhões de euros), registada na conservatória de registo comercial de Reguengos de Monsaraz sob o número 500254869 onde está localizada assumindo a gestão das instalações do Enoturismo e de dois armazéns de produto acabado.
- **ESPORÃO PRODUÇÃO BIOLÓGICA, SA.**, com número 510354068, fundada em 2012 e com operações iniciadas em 2013. Concentra e desenvolve todas as atividades de produção agrícola do grupo com base em metodologias e princípios de agricultura biológica.
- **QUALIMPOR** com CNPJ 00.479.756/0001-65, fundada em 1995 e com sede localizada em São Paulo (Brasil), importa e distribui vinhos e azeites do Esporão, Crasto, Taylors e Freixenet no mercado brasileiro.

A comercialização e distribuição no mercado português é realizada pela nossa participada Primedrinks, SA., não maioritária e de gestão independente não sendo por isso incluída no âmbito deste relatório.

Em Angola estão a funcionar operações diretas de comercialização e marketing dos nossos produtos através da DBrands, empresa por nós diretamente gerida. Não estando incluída no presente relatório, existe o compromisso para o fazer num futuro próximo.

Nos Estados Unidos da América opera a nossa participada Esporão Wines & Olive Oils, onde atuamos numa perspetiva de desenvolvimento de negócio nos vários estados, em parceria com o nosso importador para este mercado onde também realizamos igualmente ações de marketing para suporte aos nossos produtos. Esta empresa não está incluída neste relatório.



² Sempre que omitido, os números apresentados no relatório referem-se às empresas âmbito deste relatório.

RESULTADOS
NO PERÍODO

04



“ O volume de negócios apresenta um crescimento de 8% no quadriénio de 2010 a 2013, situando-se a um nível acima dos 40 milhões de euros no ano de 2013. ”

RESULTADOS ECONÓMICOS

O volume de negócios apresenta um crescimento de 8% no quadriénio de 2010 a 2013, situando-se a um nível acima dos 40 milhões de euros no ano de 2013.

Verifica-se alguma estabilidade dos mercados, com crescimentos médios da ordem dos 2,5% ao ano. Esta performance é atingida apesar da redução no mercado português, mais do que compensada pelos restantes mercados. De salientar que em 2013 o crescimento em moeda local das vendas em valor foi 4% superior ao apresentado em euros dada a evolução desfavorável do câmbio do real brasileiro.

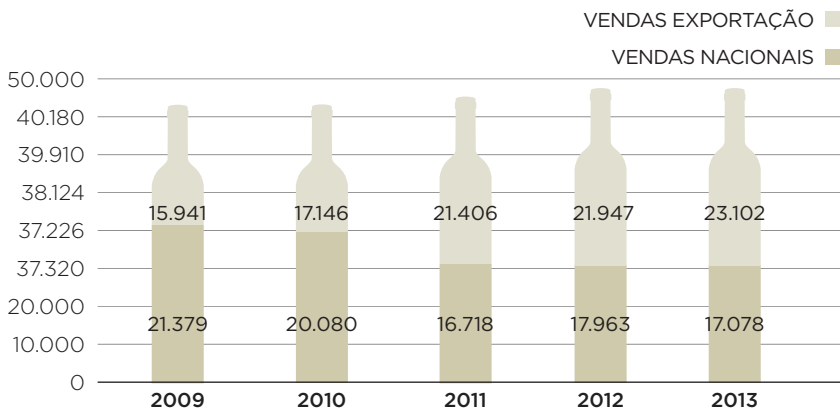


Figura 8 – Evolução das vendas por mercado (em milhares de euros)

O VAB³ apresenta-se estável ao longo dos anos.

	2010	2011	2012	2013
VAB	13.909	14.332	14.394	14.632
%		3%	0%	2%

Tabela 3 – Evolução do VAB (em milhares de euros)

Em resultado da atividade desenvolvida e dos meios utilizados nas operações, o Esporão apurou um resultado operacional de 8.495 milhares de euros no ano de 2013, apresentando um crescimento de 4,4% face ao período anterior.

INDICADOR	2010	2011	2012	2013
DADOS ECONÓMICOS				
Vendas Valor	37.226	38.630	39.910	40.179
Vendas Cxs. Unid.	1.241.217	1.279.722	1.292.308	1.266.990
EBITDA	8.069	7.742	8.139	8.495
Resultado líquido	2.456	1.677	1.359	2.718
Meios Libertos	5.677	5.495	6.619	6.534
DADOS FINANCEIROS				
Ativo Total	136.849	140.046	148.691	140.235
Capital Social	5.000	5.000	5.000	5.000
Capital Próprio (EV)	53.275	57.885	60.731	72.765
Endividamento líquido (ND)	32.647	37.119	40.774	39.018
Investimento	3.386	4.322	2.576	920
ND/EV	0,61	0,64	0,67	0,54

Tabela 4 – Evolução dos indicadores (em milhares de euros)

3 Valor Acrescentado Bruto representa o incremento de valor nos produtos e serviços colocados nos mercados, quer por efeito do processo produtivo, quer por efeito dos processos comerciais e administrativos.

Os indicadores de rentabilidade EBIT e EBITDA cresceram a um ritmo moderado, traduzindo o aumento do volume de vendas e da margem de comercialização, bem como a alteração do mix de produtos e mercados, apesar da desvalorização da moeda brasileira. Sem esse impacto, o crescimento teria sido de 4% em valor.

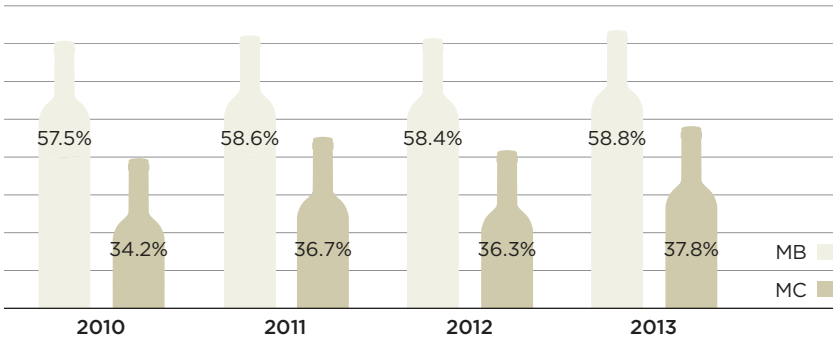


Figura 9 – Margem bruta e de comercialização

Verifica-se, em termos absolutos, uma diminuição de cerca de 60 mil euros nos gastos com pessoal, fruto da estabilidade do quadro de pessoal e do impacto do real.

A rubrica de fornecimentos e serviços externos, apresenta um crescimento próximo de 1%, em resultado de medidas de contenção de custos.

RESULTADOS FINANCEIROS

PATRIMÓNIO

A situação patrimonial do Grupo reduziu de 148 para 140 milhões de euros, apresentando uma estrutura de aplicações e financiamento relativamente estabilizada.

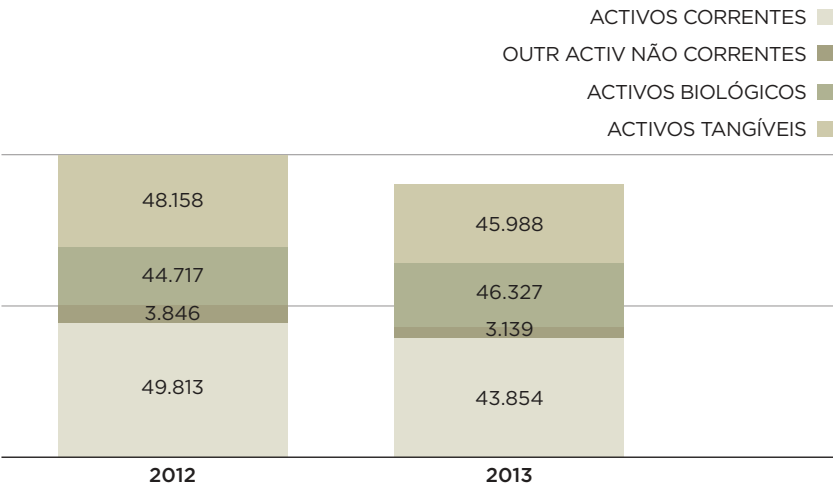


Figura 10 – Património

“ O endividamento bancário geral do Grupo foi reduzido em cerca de 5 milhões de euros. ”

RECURSOS FINANCEIROS

Aumento do valor dos capitais próprios em cerca de 12 milhões de euros, provenientes do reforço da conta de Prestações Acessórias de Capital em 10 milhões de euros e do resultado apurado no exercício, que permanece na empresa à data de 31 de Dezembro de 2013.

De registar também a redução do endividamento bancário geral do Grupo em cerca de 5 milhões de euros, resultado em larga medida do reforço dos capitais próprios e também do aumento da eficiência na gestão dos ativos correntes, especialmente dos clientes e das existências.

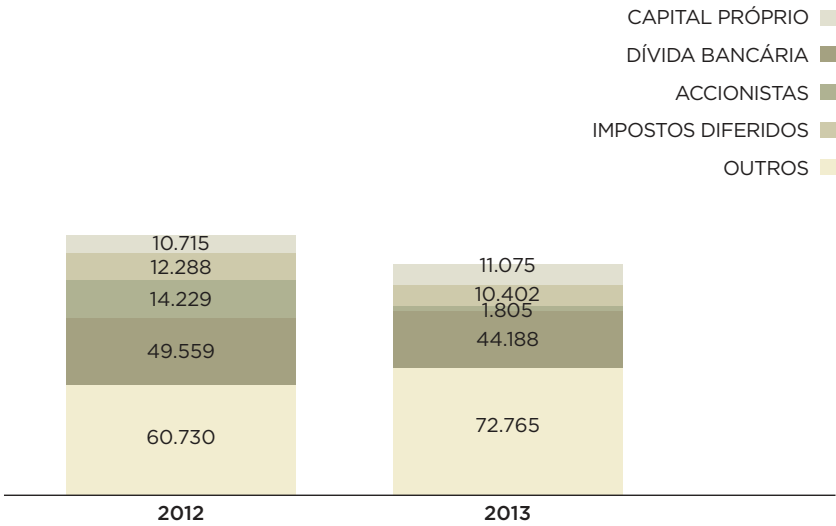


Figura 11 – Recursos financeiros

INVESTIMENTOS

O investimento global atingiu os 920 mil euros, dando-se continuidade a diversos projetos iniciados nos anos anteriores, tendo por objetivo a melhoria das adegas e lagares, da produção agrícola, qualidade e serviço do Enoturismo e iniciativas de biodiversidade.

INVESTIMENTO	2011	2012	2013
Adegas e Lagares	332.316 €	344.744 €	404.085 €
Sustentabilidade e Biodiversidade	56.265 €	60.665 €	143.365 €
Produção Agrícola	62.650 €	69.650 €	50.712 €
Enoturismo	1.931.332 €	1.973.849 €	175.559 €
Enchimento	0 €	7.895 €	53.046 €
Outros	115.766 €	101.184 €	92.878 €
TOTAL	2.498.329 €	2.557.986 €	919.644 €

Tabela 5 - Investimentos executados

Dos investimentos efetuados em sustentabilidade e biodiversidade, temos a realçar a instalação do parque solar da Barragem com o objetivo de reduzir custos de energia e diminuir o impacto ambiental, assim como melhorias significativas na nossa ETAR na Herdade do Esporão.

Para a produção agrícola foram adquiridos diversos equipamentos. Os principais investimentos nas Adegas e Lagares foram na renovação do parque de barricas, em melhorias na Adega de Brancos, aquisição de um novo balseiro para a Adega de tintos e de um painel de automatização da receção de uvas.

DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

ACIONISTA

Depois de duas décadas sem distribuição de resultados ao acionista, aprovámos em reunião da assembleia geral de 31 de Março de 2014 a distribuição de resultados ao acionista Gesparte no valor de 1.907.378,51€.

COLABORADORES

Possuímos um modelo de remunerações que enquadra o perfil individual com o valor de mercado das funções, garantindo a equidade interna. Este modelo prevê o crescimento e o reconhecimento de acordo com o desenvolvimento e aquisição de novas competências, a recompensa de acordo com o cumprimento de objetivos e desafios individuais alinhados com a estratégia da organização.

A maioria das funções é avaliada anualmente, ao nível de competências associadas à natureza da função e ao nível dos resultados, através do nível de cumprimento dos objetivos.



Este processo está centralizado no Sistema de Gestão de Desempenho onde são geridos os objetivos de cada área e de cada colaborador. Fazemos avaliações em cada final de semestre.

Adicionalmente, fazemos anualmente a avaliação 360º que permite analisar a performance de cada colaborador dando uma perspetiva abrangente das suas competências e dos pontos a melhorar. A cada 3 anos fazemos uma avaliação mais profunda sobre determinados aspetos culturais da empresa.

O processo de avaliação da administração executiva segue exatamente o de avaliação dos restantes quadros da empresa. Os objetivos dos administradores executivos são comuns entre si, definidos pelo mapa estratégico. Anualmente, o Presidente do conselho de administração reúne com os administradores para avaliar o seu desempenho.

FORNECEDORES

Temos sustentado o nosso crescimento através de uma forte política de internacionalização, fazendo com que a exportação para os mercados internacionais gerem mais de 60% das nossas vendas. Esta evolução acaba por se refletir também num acréscimo das compras realizadas pelas empresas do grupo localizadas fora de Portugal, nomeadamente as distribuidoras do Brasil e Angola.

SEDE EMPRESA	2011	2012	2013
Portugal	28.642.145 €	25.974.448 €	24.318.270 €
Brasil	3.174.056 €	4.887.704 €	6.106.777 €
Estados Unidos	255.878 €	474.876 €	490.092 €
Angola	1.512.472 €	1.748.510 €	4.164.388 €
TOTAL	33.584.551 €	33.085.537 €	35.079.528 €

Tabela 6 – Compras locais a Fornecedores por localização⁴

Esta aposta na internacionalização permite ao grupo Esporão continuar competitivo e preparado para responder às atuais condicionantes do mercado português, nomeadamente à contração generalizada da procura interna e da respetiva economia. No entanto ficamos também expostos a prazos de pagamento mais desfavoráveis. Por este motivo, passamos a liquidar as faturas dos nossos fornecedores até ao final do terceiro mês seguinte ao do fornecimento (90 dias da data da fatura).

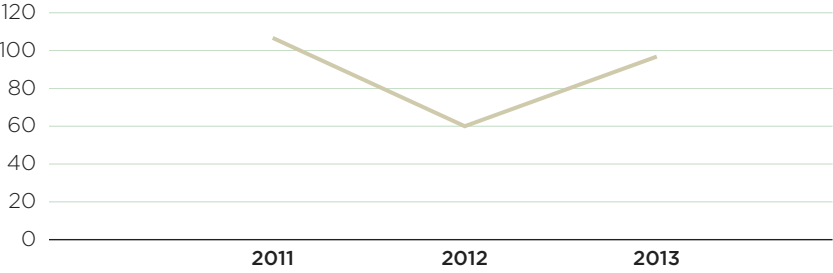


Figura 12 – Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)

Tendo em consideração as dificuldades atuais de acesso ao crédito bancário em Portugal, e as dificuldades de tesouraria que esta medida pode provocar nos nossos parceiros, adotámos um meio de pagamento (*Confirming*) que permite aos nossos parceiros gerir de forma mais conveniente e flexível a sua tesouraria garantindo a minimização do impacto desta medida nos nossos fornecedores.

4 Estes valores não incluem compras entre empresas do grupo, à exceção de compras da Qualimpor (Brasil) à empresa Esporão Vendas e Marketing.

COMUNIDADE

Foram realizadas visitas de escolas do concelho de Reguengos de Monsaraz à Herdade do Esporão para sessões de esclarecimento e conhecimento sobre diversos temas: projetos de sustentabilidade, energias renováveis, promoção da biodiversidade, poupança de água, horta biológica.

Foram realizadas parcerias com escolas profissionais do Alentejo para receber estagiários na Enologia e no Enoturismo. A equipa de Laboratório também disponibilizou parte do seu tempo para acompanhar pequenos trabalhos de laboratório de cursos profissionais de enologia e viticultura.

Foi criada uma parceria com a “Casa das Avós” (associação de cariz social de Monsaraz) para troca de serviços entre o Enoturismo e esta instituição. Foi realizado o Dia aberto do Complexo Arqueológico dos Perdigões, dirigido à comunidade local.

Apoiamos instituições particulares de solidariedade social de forma completamente gratuita e sem qualquer contrapartida material, salvo o previsto na legislação sobre apoios de mecenato social. Durante o ano de 2013 foram entregues subsídios num valor total de 36.000,00 €⁵.

ESTADO

PAÍS	2011	2012	2013
PORTUGAL ⁷	1.597.649 €	1.731.354 €	2.076.870 €
Diretos	1.184.761 €	1.267.386 €	1.587.966 €
Indiretos	412.888 €	463.968 €	488.904 €
BRASIL ⁸	2.188.038 €	3.153.080 €	3.306.903 €
Diretos	2.188.038 €	3.153.080 €	3.306.903 €
TOTAL	3.785.687 €	4.884.434 €	5.383.773 €

Tabela 7 – Impostos pagos em Portugal e Brasil⁶

RECONHECIMENTOS OBTIDOS

É com grande satisfação que todos os anos vemos o nosso projeto reconhecido por entidades nacionais e internacionais através dos prémios e distinções recebidas pelos nossos vinhos e azeites, Enólogos e Enoturismo mas também pelas nossas práticas de produção agrícola sustentável:

PUBLICAÇÃO / ORGANIZAÇÃO	DISTINÇÃO	OBSERVAÇÕES
Drinks Bussiness - Green awards	Sustainability of the Year Award	Melhores práticas
Green Project Awards	1º	Melhores práticas
Green Project Awards	Honorable mention	Projeto para reduzir o consumo de água e resíduos
Revista de Vinhos	Enólogo do Ano	David Baverstock
RevistaWine - enólogo do ano (David Baverstock)	1º	
Best winetourism of the World - Daily Meal	13º	

Tabela 8 - Prémios e distinções várias no ano de 2013

5 A lista de instituições apoiadas em anexo neste relatório
6 Não está incluída a informação sobre os pagamentos de impostos realizados nos Estados Unidos e Angola.
7 Impostos diretos em Portugal incluem IRC, IMI, imposto de selo, IVA, custos da entidade patronal com Segurança Social. Impostos indiretos incluem multas, taxas do estado (CVRA, IVV), outros impostos indiretos.
8 Impostos diretos no Brasil incluem os valores pagos de ICMS, PIS, COFINS, impostos de importação, IRPJ, CSLL, impostos sobre salários.





O ESPORÃO VENCEU PRESTIGIADO PRÉMIO “SUSTAINABILITY OF THE YEAR AWARD” EM “THE DRINKS BUSINESS GREEN AWARDS 2013”

PRODUTO	COLHEITA	PUBLICAÇÃO / ORGANIZAÇÃO	DISTINÇÃO	OBSERVAÇÕES
Esporão Reserva	2012	Revista de Vinhos	Best Buy	
Vinha da Defesa	2012	Revista de Vinhos	Best Buy	
Assobio	2011	Revista de Vinhos	Best Buy	
Alicante Bouschet	2009	Revista de Vinhos	Best in Portugal	
Alandra	2012	Revista de Vinhos	Best Buy	
Esporão Reserva Branco	2011	Revista Wine - Sommeliers Brasil	38,4 pontos	Higher classification in whites - in a maximum of 45 pts
Esporão Reserva Branco	2011	50 Best Portuguese wines - UK		
Esporão Reserva Tinto	2010	50 Best Portuguese wines - UK		
Assobio	2011	Revista de Vinhos	16 pontos	Best buy
Verdelho	2011	Wine Enthusiast	90 pontos	86th place at top 100 best buy wines
Esporão Reserva Branco	2012	Confraria dos Enófilos	Gold	
Verdelho	2012	Confraria dos Enófilos	Gold	
Esporão Reserva Branco	2011	International Wine Challenge	Gold	Best white wine from Alentejo
Esporão Reserva Branco	2012	Vinhos de Portugal	Bronze	
Quinta dos Murças Reserva	2009	Vinhos de Portugal	Bronze	
4 Castas	2011	Vinhos de Portugal	Bronze	
Esporão Reserva Tinto	2010	Vinhos de Portugal	Silver	
4 castas	2011	Concours Mondial Bruxelles	Silver	
Esporão reserva Branco	2011	Concours Mondial Bruxelles	Silver	
Monte Velho Branco	2011	Revista de Vinhos	14,5 pontos	

Tabela 9 - Prémios e distinções de vinho no ano de 2013



AZEITE	COLHEITA	PUBLICAÇÃO / ORGANIZAÇÃO	PRÉMIO
DOP MOURA	2012	LES OLIVALIES	SILVER MEDAL
VIRGEM EXTRA	2012	LES OLIVALIES	SILVER MEDAL
SELECÇÃO	2012	LES OLIVALIES	SILVER MEDAL
SELECÇÃO	2012	SUPERIOR TASTE AWARD	SILVER MEDAL
DOP MOURA	2012	MONTE SELECTION	SILVER MEDAL
DOP MOURA	2012	INTERNATIONAL TASTE & QUALITY INSTITUTE	SUPERIOR TASTE AWARD
SELECÇÃO	2012	INTERNATIONAL TASTE & QUALITY INSTITUTE	SUPERIOR TASTE AWARD
SELECÇÃO	2012	LOS ANGELES INTERNATIONAL EXTRA VIRGEM OLIVE OIL COMPETITION	BRONZE MEDAL
VIRGEM EXTRA	2012	LOS ANGELES INTERNATIONAL EXTRA VIRGEM OLIVE OIL COMPETITION	BRONZE MEDAL
SELECÇÃO	2012	OLIVE OIL AWARD ZURICH	AWARD
DOP MOURA	2012	OLIVE JAPAN	SILVER MEDAL
VIRGEM EXTRA	2012	OLIVE JAPAN	GOLD MEDAL
SELECÇÃO	2012	OLIVE JAPAN 2013	GOLD MEDAL
SELECÇÃO	2012	TERRA OLIVO 2012	SILVER MEDAL

Tabela 10 - Prémios e distinções de azeite no ano de 2013



AS PESSOAS

05



“ O Esporão pretende que os seus trabalhadores sintam que são um dos pilares deste projeto.”

O Esporão pretende que os seus trabalhadores sintam que são um dos pilares deste projeto.

O grupo tem a preocupação de realizar as suas atividades com respeito e proteção das pessoas, procurando a integração das mesmas na equipa Esporão, através do diálogo e cumprimento dos seus direitos.

Nesta secção são apresentadas as práticas de trabalho do Esporão, os aspetos relacionados com Higiene e Segurança no trabalho, avaliação e formação, benefícios e remunerações, entre outros.

Os números apresentados incluem a Qualimpor, exceto quando mencionada a sua exclusão.

PRÁTICAS DE TRABALHO

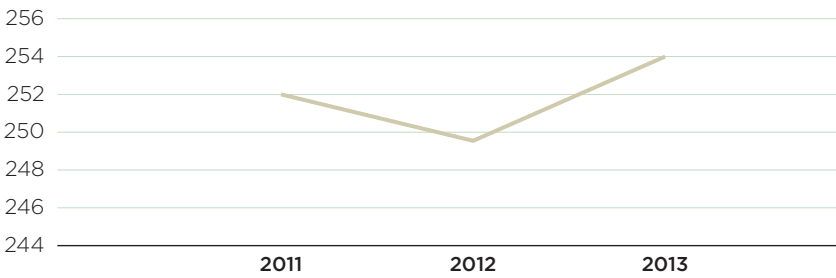


Figura 13 - Evolução do número de colaboradores

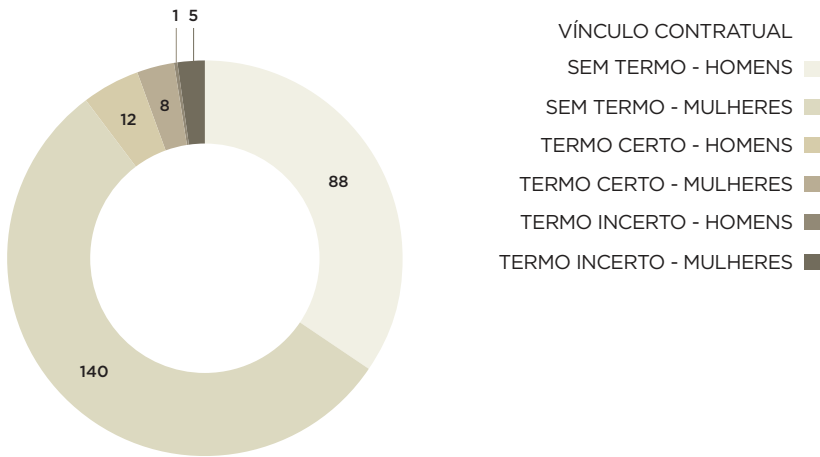


Figura 14 - Distribuição da mão-de-obra total por vínculo contratual e género⁹

LOCALIZAÇÃO	2013
PORTUGAL	240
Homens	93
Mulheres	147
BRASIL	14
Homens	8
Mulheres	6
TOTAL	254

Tabela 11 - Distribuição da mão-de-obra total por localização e género⁹

9 Não existem registos históricos do número de colaboradores em 2011 e 2012, nem do número de entradas e saídas de colaboradores nesses anos. A partir de 2013, estes números passam a ser mantidos.

GÉNERO	CONTRATAÇÕES		SAÍDAS	
Homens	50	54%	46	49%
Mulheres	24	16%	21	14%
TOTAL	74	29%	67	26%

Tabela 12 - Novas contratações e saídas por género em 2013⁹

FAIXA ETÁRIA	CONTRATAÇÕES		SAÍDAS	
PORTUGAL	74	31%	67	28%
<30	48	240%	42	210%
30-50	25	16%	19	12%
>50	1	1%	6	9%
BRASIL	0	0%	0	0%
<30	0	0%	0	0%
30-50	0	0%	0	0%
>50	0	0%	0	0%
TOTAL	74	29%	67	26%

Tabela 13 - Novas contratações e saídas por localização e faixa etária em 2013⁹

CATEGORIA PROFISSIONAL	2013
QUADROS SUPERIORES	11
Homens	11
Mulheres	
QUADROS MÉDIOS	24
Homens	13
Mulheres	11
ENCARREGADOS E CHEFES DE EQUIPA	9
Homens	7
Mulheres	2
PROFISSIONAIS ALTAMENTE QUALIFICADOS	
Homens	
Mulheres	
PROFISSIONAIS QUALIFICADOS	48
Homens	21
Mulheres	27
PROFISSIONAIS SEMI-QUALIFICADOS	131
Homens	36
Mulheres	95
PROFISSIONAIS NÃO QUALIFICADOS	31
Homens	13
Mulheres	18
TOTAL	254

Tabela 14 - Distribuição de colaboradores por categoria profissional e género

CORPO DE GOVERNAÇÃO	2011	2012	2013
ADMINISTRAÇÃO	3	3	3
Homens	3	3	3
Mulheres	0	0	0
DIREÇÃO	9	9	9
Homens	9	9	9
Mulheres	0	0	0
GESTÃO	24	24	24
Homens	14	14	14
Mulheres	10	10	10
SUPERVISÃO	6	6	6
Homens	5	5	5
Mulheres	1	1	1
TOTAL	42	42	42

Tabela 15 – Distribuição de colaboradores por corpo de governação e género

CORPO DE GOVERNAÇÃO	2011	2012	2013
ADMINISTRAÇÃO	3	3	3
<30			
30-50	2	2	2
>50	1	1	1
DIREÇÃO	9	9	9
<30			
30-50	6	6	6
>50	3	3	3
GESTÃO	24	24	24
<30			
30-50	20	20	21
>50	4	4	3
SUPERVISÃO	6	6	6
<30	2	2	0
30-50	2	2	4
>50	2	2	2
TOTAL	42	42	42

Tabela 16 – Distribuição de colaboradores por corpo de governação e faixa etária

MINORIAS E DIVERSIDADE

Não mantemos qualquer tipo de registo sobre os nossos colaboradores relativamente à sua origem cultural, religiosa, racial ou outra que possa ser considerada discriminatória. Nenhuma decisão ou ação realizada pelo Esporão utiliza ou suporta-se neste tipo de informação.

DIREITOS E GARANTIAS

De acordo com a legislação portuguesa todos os colaboradores estão abrangidos por acordos de contratação coletiva, quer através de filiação da empresa quer através de portarias de extensão.

A contratação de colaboradores permanentes é realizada com recurso ao suporte das instituições locais, o Instituto de Emprego e Formação Profissional e o Gabinete de Inserção Profissional da Câmara Municipal de Reguengos. A procura de profissionais inicia-se sempre em coordenação com estas estruturas locais, só após esta fase é alargada a procura a uma esfera nacional.

A contratação temporária ou sazonal é maioritariamente realizada com recurso a indivíduos provenientes da comunidade local, com exceção dos estagiários nacionais e internacionais que recebemos anualmente na época da vindima dada a universalidade das várias instituições académicas envolvidas.

A grande maioria dos cargos de gestão é ocupada por colaboradores que integram a organização ainda muito jovens, muitos deles como estagiários, sendo nessa altura, parca a oferta local de profissionais qualificados. Atualmente 16% dos gestores são provenientes da comunidade local, nas unidades operacionais da Herdade do Esporão e Quinta dos Murças. No entanto, muitos destes gestores integraram-se nas comunidades locais e são hoje parte destas.

São respeitados todos os prazos mínimos legais de notificação aos colaboradores de qualquer alteração da sua condição laboral, conforme definidos em contratação coletiva.

Não existe qualquer caso de discriminação conhecido em todo o grupo Esporão. Todas as licenças de parto são cumpridas de acordo com a legislação, não existindo qualquer correlação negativa entre o gozo destas licenças e a taxa de retenção de colaboradores.

Não existe impedimento de qualquer género à liberdade de associação dos nossos colaboradores perante a entidade patronal ou outras.

Não existem, não são autorizadas e muito menos legais quaisquer condições de trabalho infantil, escravo ou forçado em qualquer das localizações em que operamos.

Dada a atividade do Esporão, não existe qualquer necessidade de formação dos nossos colaboradores em temas relacionados com os direitos humanos.

Não é realizada nenhuma formação em políticas ou práticas de anticorrupção. Não são conhecidos pelo Esporão quaisquer casos de corrupção ativa ou passiva que envolvam os seus colaboradores.

Em Portugal não existem povos indígenas, pelo que não são registados incidentes deste tipo.

HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

ACIDENTES DE TRABALHO

O quadro abaixo quantifica os acidentes observados durante o período reportado, referindo-se os dias perdidos a dias úteis de trabalho. Não foram observadas quaisquer doenças ocupacionais nem óbitos decorrentes da nossa atividade.

		Nº DIAS TRABALHADOS			Nº ACIDENTES			Nº DIAS PERDIDOS			DIAS DE AUSÊNCIA		
LOCALIZAÇÃO	GÉNERO	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Portugal	Mulheres	32.555	32.248	35.547	5	4	3	155	46	73	3649	2768	2849
Portugal	Homens	20.780	21.104	22.489	5	9	5	93	208	263	818	646	848
Brasil	Mulheres	1.380	1.380	1.380	0	0	0	0	0	0	12	12	12
Brasil	Homens	1.840	1.610	1.840	0	0	0	0	0	0	16	14	16

Tabela 17 – Nº de dias trabalhados, acidentes de trabalho, dias perdidos e dias de ausência por localização e género

		TAXA DE ACIDENTES			TAXA DE DIAS PERDIDOS			TAXA DE ABSENTISMO		
LOCALIZAÇÃO	GÉNERO	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Portugal	Mulheres	3,8	3,1	2,1	119,0	35,7	51,3	2801,8	2146,1	2003,5
Portugal	Homens	6,0	10,7	5,6	111,9	246,4	292,4	984,0	765,6	942,3
Brasil	Mulheres	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	217,4	217,4	217,4
Brasil	Homens	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	217,4	217,4	217,4

Tabela 18 – Taxa de acidentes de trabalho, de dias perdidos e de absentismo por localização e género por cada 100 trabalhadores

Estas taxas estão normalizadas de acordo com o GRI3.1 para cada 100 trabalhadores, de acordo com as seguintes fórmulas:

- Taxa de acidentes de trabalho = Número total de acidentes de trabalho / Total de horas trabalhadas x 200.000.
- Taxa de dias perdidos = Número total de dias perdidos / Total de horas trabalhadas x 200.000.
- Taxa de absentismo = Número total de dias de ausência / Total de horas previstas trabalhar no período x 200.000.

O Grupo Esporão tem desenvolvido um programa de prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais, elaborado especificamente para cada um dos grupos profissionais e que engloba um manual e uma ação de formação. Este programa é revisto anualmente. Não temos informação de que existam doenças profissionais crónicas entre os nossos colaboradores. Os nossos processos e procedimentos de higiene e segurança no trabalho são auditados anualmente por uma empresa externa.

Não existe uma comissão de colaboradores formal de segurança e saúde. A orgânica do Esporão possui entidades internas responsáveis pelo cumprimento da legislação aplicável e pelo acompanhamento das condições de segurança de todos os colaboradores.

AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO

ESTÁGIOS EXTERNOS

Em 2013 foram desenvolvidos diversos programas de estágios, em colaboração com várias instituições governamentais e/ou académicas:

- Estágios integrados em Licenciaturas.

- Estágios integrados em formações profissionais.

- Estágios profissionais, nas áreas de Enologia, Controlo de Qualidade e Restauração.

Os estágios integrados no âmbito de Licenciaturas abrangeram as áreas de formação em Indústria Alimentar e Turismo. Os estagiários foram recebidos nos departamentos de Produção, Laboratório, Enologia e Enoturismo.

Recebemos alunos de instituições locais de ensino, integrados nos programas de formação profissional em Turismo, tendo desenvolvido estágios curriculares na sua área de formação.

Dos cinco estágios profissionais do Instituto de Emprego e Formação Profissional, desenvolvidos nas áreas da Enologia, Engenharia Alimentar, Controlo de Qualidade, Restauração e Cozinha, dois deram origem a contratos de trabalho permanente tendo sido gerados novos postos de trabalho. No total foram promovidas 12.025 horas de estágios externos.

FORMAÇÃO

Em termos gerais foram realizadas 41 ações de formação, envolvendo 544 formandos num total de 583 horas de formação.

GÉNERO	2011	2012	2013
Homens	23,5	524,0	362,0
Mulheres	159,0	711,5	221,0
TOTAL	182,5	1235,5	583,0

Tabela 19 – Horas de formação por género

CATEGORIA PROFISSIONAL	2011	2012	2013
Quadros superiores	2,0	191,0	100,0
Quadros médios	142,0	75,5	85,0
Encarregados e chefes de equipa	4,0	30,0	33,0
Profissionais altamente qualificados	0,0	0,0	0,0
Profissionais qualificados	8,0	94,0	91,0
Profissionais semi-qualificados	26,5	754,0	259,0
Profissionais não qualificados	0,0	91,0	15,0
TOTAL	182,5	1235,5	583,0

Tabela 20 – Horas de formação por categoria profissional

O Grupo Esporão tem em desenvolvimento um programa de formação e certificação, com a chancela do Wine & Spirit Education Trust, abrangendo as áreas Comerciais, Marketing e Enoturismo, de forma a garantir o reconhecimento interno e a valorização nacional e internacional dos nossos profissionais.

Em 2013 iniciámos um programa de formação anual em HACCP que abrange as áreas de Enologia, Produção e Logística, Manutenção, Enoturismo e Cozinha. Anualmente são desenvolvidos programas de acordo com as necessidades individuais e as orientações da organização.

Não são desenvolvidos programas de formação de colaboradores em transição para a reforma. Não são desenvolvidos programas de formação ou políticas relacionadas com os direitos humanos dado não ser uma problemática em Portugal.

“*A equidade externa e interna é objetivo da nossa política de gestão de recursos humanos, aliada a uma preocupação constante com as condições de trabalho dos colaboradores.*”

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

As análises de desempenho são realizadas semestralmente para as funções de gestão e anualmente para as restantes funções. O sistema está implementado desde 2007, tendo desde então vindo a ser alargado no seu âmbito e melhorado no seu conteúdo e formato. Todos os colaboradores estão abrangidos por este processo, não existindo qualquer distinção por género.

Todas as análises se encontram permanentemente disponíveis para consulta pelos colaboradores abrangidos, de forma digital e com acesso online. O universo da análise de desempenho por este processo abrange todos os colaboradores com excepção dos envolvidos nas atividades de vinha.

Os colaboradores da vinha, são alvo de uma análise de desempenho semanal tendo como base um conjunto de indicadores de produtividade relacionados com as atividades na vinha. Esta análise é partilhada e discutida com toda a equipa e são delineados planos de melhoria sempre que necessários e aplicáveis.

BENEFÍCIOS E REMUNERAÇÕES

RÁCIOS SALARIAIS

A equidade externa e interna é objetivo da nossa política de gestão de recursos humanos, aliada a uma preocupação constante com as condições de trabalho dos colaboradores.

Os seguintes factos são observados no Esporão, em Portugal:

- Não existe nenhum colaborador com salário inferior ao salário mínimo português, de acordo com a legislação em vigor.
- O salário mais baixo auferido em função administrativa é 30% superior ao salário mínimo.
- O subsídio de alimentação é 41% superior ao valor mínimo exigido legalmente para o sector.

CATEGORIA PROFISSIONAL	2011	2012	2013
Quadros superiores	-	-	-
Quadros médios	1,15	1,03	0,92
Encarregados e chefes de equipa	1,14	1,14	1,11
Profissionais altamente qualificados	-	-	-
Profissionais qualificados	0,92	1,03	0,96
Profissionais semi-qualificados	0,82	0,87	0,79
Profissionais não qualificados	1,01	1,09	0,90

Tabela 21 – Rácio salarial mulheres vs. homens por categoria profissional (apenas para Portugal)

BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS A COLABORADORES E EVENTUAIS

Os trabalhadores temporários/ sazonais usufruem da maioria dos benefícios e condições atribuídas aos trabalhadores a tempo inteiro, onde se inclui o transporte, o subsídio de alimentação, os serviços de medicina no trabalho e a formação em segurança no trabalho. A grande distinção é realizada ao nível do desenvolvimento e crescimento funcional ou hierárquico, que não está acessível quando a duração dos contratos é curta.

O Grupo Esporão concede como tolerância de ponto alguns dias que não são feriados nacionais, como o dia de Carnaval e o dia 24 de Dezembro. É oferecida uma caixa de vinho e as felicitações da administração a cada um dos colaboradores permanentes no seu aniversário.

É disponibilizado transporte coletivo para os colaboradores da vinha, da adega, da produção e logística na Herdade do Esporão.

Existem vários refeitórios disponíveis para os colaboradores, localizados junto aos diversos locais de trabalho.

O refeitório do Enoturismo passou a produzir diariamente cerca de 100 refeições em modelo takeaway, para os colaboradores da área agrícola.

É realizado um evento celebrativo do dia da criança, onde participam os colaboradores e as respetivas famílias. Este espaço é também utilizado para fomentar a cultura de sustentabilidade junto dos colaboradores.



OS NOSSOS
FORNECEDORES

06



O Grupo Esporão define o termo local a dois níveis. Um primeiro é o país onde opera cada empresa. O segundo nível aplica-se a empresas sediadas em Portugal e reporta-se ao concelho em que tem sede e todos os concelhos limítrofes.

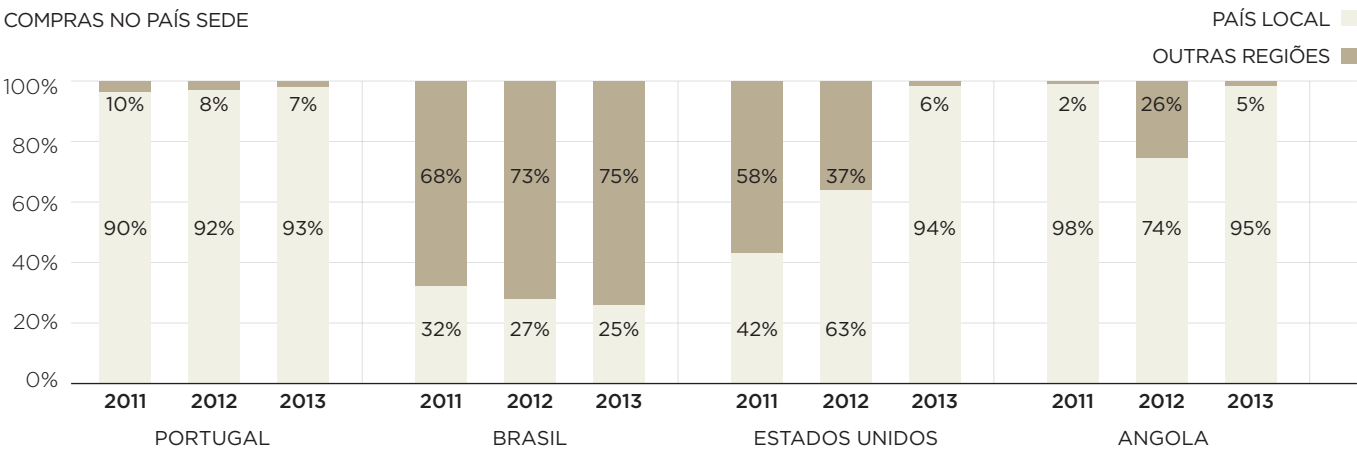


Figura 15 - Distribuição de compras por país origem do fornecedor¹⁰

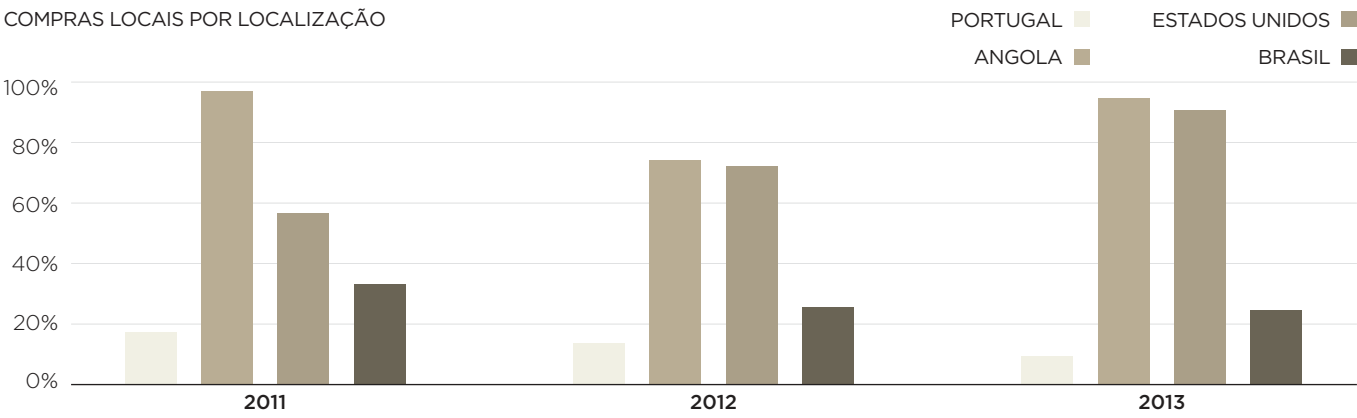


Figura 16 - Distribuição de compras a fornecedores locais¹⁰

Empresa	PORTUGAL			EUROPA			AMÉRICA NORTE			AMÉRICA SUL			ÁSIA			ÁFRICA		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Esporão, SA	94%	96%	97%	6%	4%	3%	0%	0%	0%	0%				0%				
Esporão Vendas e Marketing, SA	81%	82%	73%	1%	2%	6%	6%	8%	12%	3%	4%	6%	0%	0%	0%	8%	4%	3%
Esporão Azeites, SA	80%	95%	99%	20%	5%	1%												
Murças, SA	99%	96%	96%	1%	3%	2%												
Esporão Produção Biológica	100%	100%																
DBrands	2%	26%	5%													98%	74%	95%
ESPWINE	57%	34%	4%	1%	2%	3%	42%	63%	94%									
Qualimpor	68%	63%	60%	0%	10%	15%	0%	0%	0%	32%	27%	25%			0%			0%
Total	84%	83%	78%	5%	4%	4%	2%	3%	3%	4%	5%	5%	0%	0%	0%	6%	5%	10%

Tabela 22 - Distribuição de compras por região do fornecedor¹⁰

Além de critérios de proximidade, o Grupo Esporão implementa uma política de requisitos a fornecedores que depende do tipo de serviços ou matéria-prima que fornecem:

- Fornecedores de uva e azeitona devem fornecer apenas matéria-prima da região em que opera a respetiva empresa compradora. Adicionalmente, existem requisitos e certificações (produção integrada) de segurança alimentar e ambientais que são necessários a estes fornecedores para poderem fornecer ao Esporão. Existe um manual de fornecedor disponibilizado a estes fornecedores que detalha todos os requisitos de seleção assim como o método de avaliação dos mesmos.

- Fornecedores de vinho são igualmente avaliados de forma específica pelo Esporão, estando baseado em controlos muito específicos para cada entrega como sejam contaminantes, pesticidas, origem, entre outros.

- Existe igualmente um manual específico para os nossos fornecedores de componentes que, além de indicar e detalhar a forma de avaliação e seleção destes fornecedores, indica a preferência ou necessidade de certificações ambientais e alimentares. No ano de 2013 deram início auditorias de acompanhamento a fornecedores de componentes pelos Departamentos de Compras e de Melhoria Contínua e Sistemas de Informação, que permitem criar relações mais estreitas e de cooperação e acompanhar o processo produtivo destes fornecedores.

- Fornecedores de produtos alimentares ao Enoturismo são também alvo de seleção e avaliação específica.

- Todos os restantes fornecedores são avaliados de forma global quanto à sua qualidade pelos responsáveis pelas compras realizadas.

Relevamos e damos preferência a todos os fornecedores que demonstrem preocupações de sustentabilidade, quer seja através de certificações ambientais e outras como pelas práticas concretas demonstradas. Atuamos igualmente de forma proactiva junto dos nossos fornecedores para que adotem práticas alinhadas com as nossas políticas, como sejam a agricultura biológica.

Não realizamos nenhuma análise ou avaliação dos nossos fornecedores em termos de direitos humanos uma vez que os riscos são praticamente nulos de violação destes direitos dado os países em que operam os nossos fornecedores. Pelo mesmo motivo, não formalizamos com os nossos fornecedores contratos contendo cláusulas específicas de salvaguarda de direitos humanos. Os nossos manuais de fornecedores de uva, azeitona e componentes referem como conduta requerida, e de forma genérica, um conjunto de direitos que devem ser garantidos aos colaboradores dessas organizações.

¹⁰ Estes valores não incluem compras entre empresas do grupo, à exceção de compras da Qualimpor (Brasil) à empresa Esporão Vendas e Marketing. Os valores de 2011 e 2012 foram revistos com base neste pressuposto.

RECURSOS CONSUMIDOS



APOIO FINANCEIRO RECEBIDO DO ESTADO

Durante 2013 foram atribuídos ao Grupo Esporão um conjunto de incentivos à sua atividade:

- VITIS – regime de apoio à reconversão, replantação e ou realocização de vi-nhas, outras melhorias à vinha;
- IEFP – incentivos à criação de emprego;
- RPU – regime de apoio aos agricultores;
- PRODER – programa de desenvolvimento rural;
- OCM - Promoção em Mercados de Países Terceiros;
- QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional;
- Outros – subsídios agrícolas na utilização de alguns produtos.

Os incentivos VITIS, PRODER E QREN são orientados à criação de ativos de lon-go prazo, e exigem um esforço de investimento através de recursos próprios.

PROGRAMA	2011	2012	2013
OCM	91.350 €	612.406 €	817.083 €
VITIS	183.017 €	199.663 €	236.802 €
OUTROS			20.002 €
RPU			19.156 €
PRODER	216.923 €	257.871 €	17.305 €
IEFP			16.086 €
TOTAL	491.290 €	1.069.940 €	1.126.434 €

Tabela 23- Apoios financeiros recebidos por programa

ENERGIA

CONSUMO DIRETO DE ENERGIA

COMBUSTÍVEL	LOCALIZAÇÃO	2011	2012	2013
Gasóleo Rodoviário	Herdade do Esporão	2.532	3.093	3.540
Gasóleo Agrícola	Herdade do Esporão	3.681	4.018	2.984
Gás	Herdade do Esporão	226	172	388
Gasóleo Rodoviário	Quinta dos Murças	258	165	258
Gasóleo Agrícola	Quinta dos Murças	142	132	130
Gás	Quinta dos Murças	57	54	54
Gasóleo Rodoviário	Serpa	716	0	233
Gás	Serpa	1	1	1
Caroço Azeitona	Serpa	247	227	442
Gás	Lisboa	1.236	618	2

Tabela 24 - Consumos diretos de energia por tipo, em GJ¹¹

CONSUMO INDIRETO DE ENERGIA

LOCAL	2011	2012	2013
Herdade do Esporão	8.502	8.746	11.056
Lisboa	230	192	190
Murças	390	420	777
Serpa	547	392	524
TOTAL	9.669	9.751	12.546

Tabela 25 - Consumos indiretos de energia (GJ)

Foi realizada uma auditoria energética na Herdade do Esporão que resultou num Plano de Racionalização de Energia para a redução efetiva do consumo de energia elétrica num prazo de 8 anos, incidindo essencialmente nas seguintes medidas

- Instalação de um sistema de monitorização de consumos;
- Melhoria da eficiência de alguns sistemas de iluminação;
- Instalação de um sistema de gestão dos compressores para produção de ar comprimido;
- Reparação das fugas de ar comprimido na rede de distribuição.

A implementação destas ações bem como a certificação na norma ISSO 50001, prevista para 2016, permitirão uma redução total do consumo energético de cerca de 20% findos os 8 anos.

ÁGUA

LOCAL	ORIGEM	UTILIZAÇÃO	2011	2012	2013
Herdade do Esporão	Lençol Freático	Adega Enchimento Enoturismo, Escritórios	20.320	19.318	16.772
Herdade do Esporão	Albufeira do Alqueva	Rega Agrícola	367.500 ¹²	367.500	457.052
Serpa	Lençol Freático	Lagar, Enchimento, Escritórios	1.046	4.471	2.343
Murças	Rio Douro	Rega Agrícola	3.151	1.426	1.150
Restelo	Distribuição Municipal EPAL	Escritórios	848 ¹³	298	442
Brasil	Distribuição SABESP	Escritórios	192	99	142
TOTAL			393.057	393.112	477.901
LITROS POR LITRO VENDIDO ¹⁴			34,13	33,80	41,86

Tabela 26 - Consumo de água em metros cúbicos

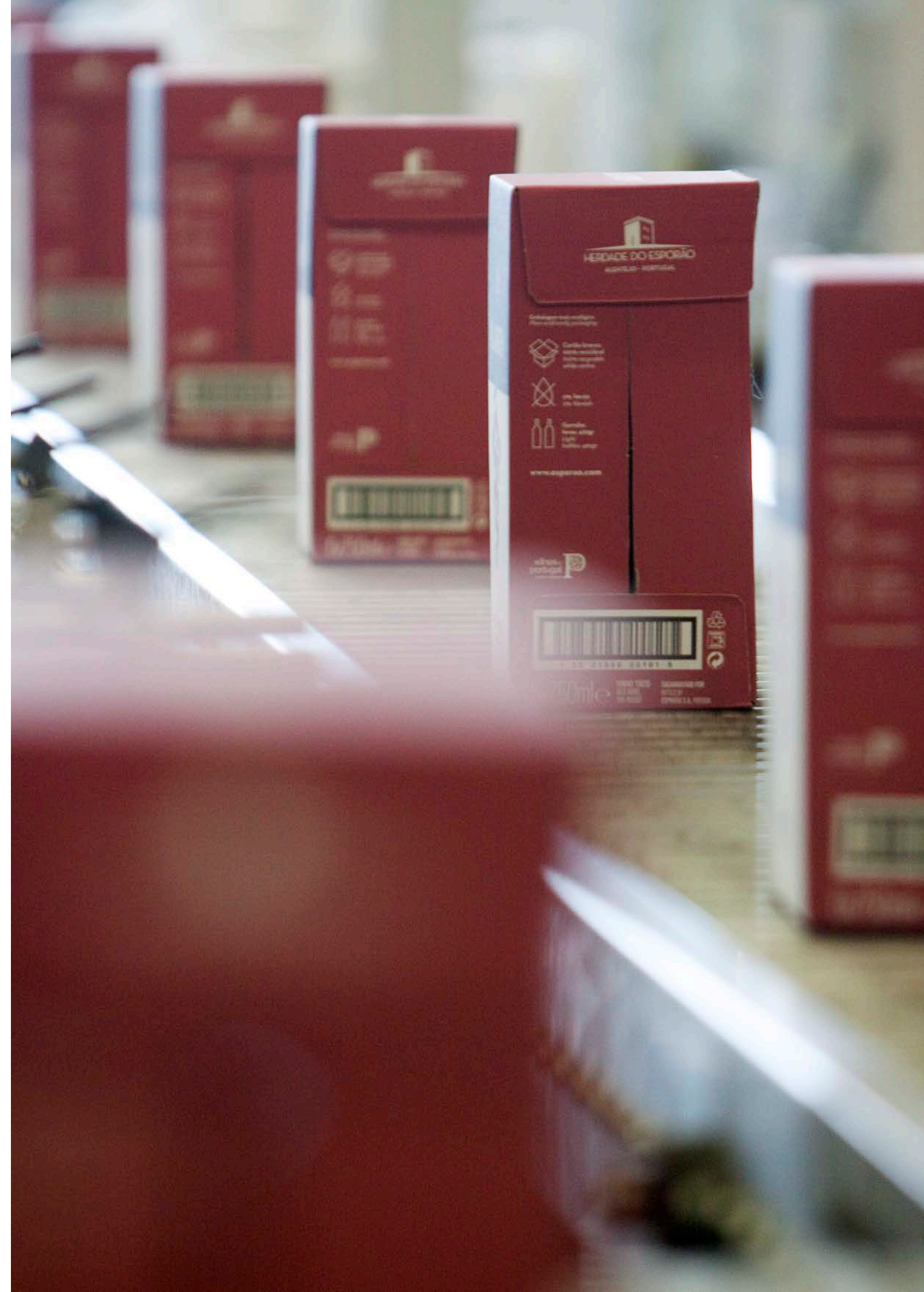
11 Os consumos diretos de energia e as emissões de gases com efeito de estufa excluem os valores da Qualimpor, cuja pegada de carbono ainda não está a ser medida.
12 Em 2011 foi detetado um erro no equipamento de medição que invalidou os dados. Para efeitos de cálculo assumiu-se o valor de 2012, sendo que de acordo com a equipa técnica do Esporão este valor será próximo ao da realidade ocorrida.
13 A empresa distribuidora de água EPAL apresentou números errados de medição dado ter utilizado um método de estimativa de consumo. Após pedido pelo Esporão passou a realizar medições diretas e corrigiu esse efeito, resultando em consumos inferiores em 2012.
14 Entende-se por litro vendido o total de volume de vendas líquido de vinho e azeite no período.

Realizámos as seguintes ações no sentido de reduzir o consumo de água:

- Otimização dos tempos de introdução de água na lubrificação dos tapetes das linhas de engarrafamento;
- Desenvolvimento e construção de um equipamento para contabilizar o consumo de água nos enxaguamentos de cubas das adegas;
- Otimização dos processos de lavagens de equipamentos da adega;
- Aquisição de equipamentos de monitorização de água do solo e nas plantas, que nos permitem ter um maior controlo sobre as necessidades das culturas, permitindo uma aplicação mais criteriosa da água para rega de acordo com os objetivos de produção;
- Utilização de um recirculador /refrigerador para arrefecimento das colunas de condensação no laboratório da Herdade do Esporão, fazendo-se assim o reaproveitamento da água sem consumo da mesma;
- Realização de ações de formação e sensibilização das equipas de eventuais de vindima para a redução dos consumos de água;
- Colocação de contadores para medição, parametrização e ajuste nos consumos de água do edifício do Enoturismo;
- Transformação do equipamento para lavar caixas de vindima em Murças;
- Criação de um sistema de recirculação com descarga de águas sujas programadas em Murças.

Indirectamente a água que é utilizada no processo produtivo e depois enviada para as Etar's instaladas nas várias localizações do Grupo com efluente a tratar, é reutilizada, representando aproximadamente 10% de reutilização.

Não foram realizados estudos para medir o impacto destes consumos uma vez que na Quinta dos Murças a água utilizada é retirada do Rio Douro, sendo o seu volume insignificante face ao caudal do Rio pelo que não são de esperar quaisquer impactos. O grande volume de água consumido tem origem na albufeira do Alqueva, representando 95,6% do total consumido em 2013 pelo Esporão. Este consumo é regulado pela EDIA¹⁵ sendo a sua sustentabilidade gerida globalmente na região da Herdade do Esporão pelo Estado português através desta entidade.



¹⁵ EDIA é a Empresa de Desenvolvimento e infraestruturas do Alqueva, S.A. de capitais exclusivamente públicos e cuja missão é gerir o recurso água na região onde se localiza a Herdade do Esporão. Publicou um relatório de sustentabilidade para 2009-2011 que pode ser consultado em www.edia.pt.

RESÍDUOS,
EMISSIONES
E OUTROS
IMPACTOS



ÁGUAS RESIDUAIS

Todas as águas residuais geradas na nossa atividade são alvo de recuperação.

LOCAL	DESTINO	2011	2012	2013
Herdade do Esporão	Descarga em Barranco (Lagoa)	9.003	8.351	15.933 ¹⁶
Murças	Descarga no Rio Douro	0 ¹⁷	124	788

Tabela 27 - Descargas de águas residuais tratadas em ETAR em metros cúbicos

São realizadas análises compostas mensais da qualidade da água em todas as suas ETAR, garantindo que a mesma se encontra dentro dos parâmetros legais e admissíveis para que estas descargas não tenham qualquer impacto no meio ambiente.

No caso da Herdade do Esporão o efluente depois de tratado é enviado para a barragem existente na propriedade para armazenamento. Permitirá mais tarde a rega das vinhas da herdade e manter um caudal mínimo para aquele habitat.

Adicionalmente, são realizadas descargas no sistema urbano de esgotos provenientes das áreas de escritório em Lisboa e São Paulo, tratadas pelos municípios de Lisboa e São Paulo, respetivamente, e para as quais não temos medição. As águas presentes em fossas existentes nos vários locais e na lagoa de evaporação do lagar de Serpa são geridas como resíduos, sendo alvo de tratamento próprio.

GASES COM EFEITO DE ESTUFA

Estamos a medir as nossas emissões de gases de estufa desde 2011, sendo este trabalho realizado internamente pela equipa do Grupo Esporão sem certificação externa. Não foi realizada qualquer alteração metodológica desta medição, mantendo-se a metodologia descrita no relatório de sustentabilidade 2011/2012 do Esporão.

EMISSIONS	TONELADAS CO ₂ EQ				G/CAIXAS 9L				CO ₂ EQ POR VENDAS G/GARRAFA (0,75L)		
	2011	2012	2013	VAR.	2011	2012	2013	VAR.	2011	2012	2013
Embalagem	17.080	16.754	14.451	-10,1%	13.427	13.226	11.764	-11,1%	1.119	1.102	980
Matérias-primas compradas	2.997	4.062	3.746	-1,4%	2.356	3.207	3.049	-4,9%	196	267	254
Eletricidade	951	959	1.234	1,2%	747	757	1.004	32,7%	62	63	84
Combustíveis Fósseis	366	403	358	-0,2%	288	318	292	-8,4%	24	27	24
Resíduos	161	385	395	0,0%	127	304	322	6,0%	11	25	27
Combustão Estacionária	84	72	114	0,2%	66	57	93	63,9%	5	5	8
Matérias Subsidiárias	52	54	54	0,0%	41	42	44	3,0%	3	4	4
Equipamentos Contratados	11	11	9	0,0%	9	9	8	-15,5%	1	1	1
Emissões por fugas	-	-	-	0,0%	-	-	-	0,0%	-	-	-
TOTAL	21.702	22.700	20.361	-10,3%	17.061	17.919	16.575	-7,5%	1.422	1.493	1.381

Tabela 28 - Emissões de CO2 equivalente por tipo em toneladas¹

EMISSIONS	TONELADAS CO ₂ EQ		
	2011	2012	2013
Scope 1 – Diretas	450	475	473
Combustíveis fósseis	366	403	358
Combustão estacionária	84	72	114
Emissões por fugas	0	0	0
Scope 2 - Eletricidade	951	959	1234
Eletricidade	951	959	1234
Scope 3 - Indiretas	20.302	21.266	18.655
Embalagem	17.080	16.754	14.451
Matérias-primas compradas	2.997	4.062	3.746
Resíduos	161	385	395
Matérias Subsidiárias	52	54	54
Equipamentos Contratados	11	11	9
GRAND TOTAL	21.702	22.700	20.361

Tabela 29 - Emissões de CO₂ equivalente em toneladas por âmbito

A combustão estacionária aumentou devido à utilização de uma caldeira para aquecimento do pavilhão de enchimento de azeite e devido à maior utilização de equipamentos a gás no edifício do Enoturismo, originada pelo maior número de visitantes e refeições servidas.

O consumo de eletricidade na Herdade do Esporão aumentou, resultado de maiores consumos nas adegas, bombas de frio, ETAR, linha de enchimento e Enoturismo. Na Quinta dos Murças o consumo de eletricidade também aumentou devido ao funcionamento de um chiller para aquecimento e arrefecimento da adega. Para melhor compreensão deste fenómeno iremos instalar contadores adicionais de eletricidade nestes edifícios.

A redução no Scope 3 é resultado das ações de optimização ambiental realizadas ao nível das embalagens, com maior impacto ao nível do vidro com a redução dos pesos das garrafas. Esta redução teve outros efeitos numa menor emissão de CO2 na cadeia de valor em que por exemplo a utilização de garrafas mais leves para Monte Velho e Alandra permitiu reduzir a dimensão das caixas de cartão e acrescentar uma paleta por camião de transporte.

A redução das emissões relacionadas com as nossas compras de uvas, azeitonas e vinho advêm de um melhor ano agrícola em 2013 face a 2012 por melhoria nas práticas agrícolas e fatores climatéricos.

O crescimento verificado nas emissões originadas em resíduos deve-se ao aumento da quantidade de vidro resultante dos processos de controlo de qualidade implementados, em particular a abertura de garrafas, provenientes de reclamações ou produtos de colheitas antigas.

As emissões por fugas são medidas através do registo das quantidades de recargas durante a manutenção de todos os equipamentos com gases. Mantemos um inventário de todos os equipamentos com risco de fugas de gases com efeitos de estufa e/ou destruidores da camada de ozono. Nos períodos medidos, nenhum equipamento apresentou valores de recargas.

As emissões de NOx e SOx têm origem em processos biológicos da vinha e/ou de fermentação, que se consideram em equilíbrio natural de acordo com o “International Wine Carbon Calculator Protocol 1.2”.

16 Para cálculo do valor em 2013, considerámos 5% de perdas e que o restante volume de água é tratado na ETAR e descarregado na Albufeira da Herdade do Esporão.

17 Não foram realizadas quaisquer descargas em Murças em 2011.

Pela própria natureza da atividade realizada, não produzimos emissões atmosféricas nocivas significativas. Todas as fontes de emissão gasosas estão inventariadas, cumprem com os requisitos legais e são realizadas análises de acordo com a legislação europeia, não se tendo até à data incumprido em qualquer parâmetro controlado.

LOCAL	2011	2012	2013	
Herdade do Esporão	19.814	20.598	18.234	90%
Serpa	1.725	1.920	1.955	10%
Murças	130	163	153	1%
Lisboa	23	19	19	0%
TOTAL	21.691	22.700	20.361	100%

Tabela 30 - Emissões de CO₂ equivalente em toneladas por local para todos os âmbitos

RESÍDUOS GERADOS

Seguimos uma política de gestão de resíduos, alicerçada no sistema nacional de gestão de resíduos em Portugal que implementa todas as orientações da União Europeia. Os resíduos são desta forma entregues a entidades terceiras licenciadas para o tratamento, transporte e posterior processamento por cada tipo de resíduo. Internamente, procedemos a uma separação e classificação rigorosa dos vários tipos de resíduos, existindo registos de todas as quantidades produzidas, a que entidades foram entregues para tratamento e respetivas licenças de operação.

LOCALIZAÇÃO	2011	2012	2013
Herdade	138.348	210.470	216.749
Serpa	2.640	4.616	115.962
Murças	1.950	2.032	27
TOTAL	142.938	217.118	332.738

Tabela 31 - Resíduos gerados por localização em Kg



RESÍDUOS EM KG	DESTINO	2011	2012	2013
Lamas	Aterro Sanitário	56.180	43.994	162.342 ¹⁸
Vidro	Reciclagem	18.400	48.940	73.030
Cartão	Reciclagem	47.422	75.142	59.573
Plástico	Reciclagem	19.172	13.194	11.224
Limpeza Esgotos	Reciclagem	0	2.500	8.680
Resíduos Material Vegetal Azeitona	Aterro Sanitário	0	0	4.980
Metal	Reciclagem	800	6.580	3.996
Óleos	Refinação	534	1.869	2.520
Areias Contaminadas	Aterro Sanitário	0	509	2.336
Resíduos Madeira	Reciclagem	0	0	1.840
Resíduos Plásticos	Aterro Sanitário	0	17.560	1.760
Óleos alimentares	Valorização	172	93	291
Resíduos Solventes	Reciclagem	65	65	125
Resíduos Óleos	Reciclagem	0	0	27
Resíduos Embalagens Contaminadas	Aterro Sanitário	0	790	14
Resíduos Embalagens Contaminadas	Reciclagem	0	82	0
Resíduos Pneus Usados	Aterro Sanitário	0	2.200	0
Prod. Quim. Lab.	Eliminação	193	0	0
Madeira	Reciclagem	0	2.770	0
Filtro óleo	Reciclagem	0	110	0
Resíduos de Construção e Demolição	Aterro Sanitário	0	720	0
TOTAL		142.938	217.118	332.738

Tabela 32- Destino dos resíduos gerados por tipo em Kg

Em 2013 concluímos o levantamento de todos os resíduos produzidos. Os resíduos foram agrupados por categoria com as respetivas pesagens associadas.

Decorrente deste trabalho, foram realizadas ações de formação e sensibilização dos colaboradores para a separação criteriosa de todas as embalagens de resíduos, otimização dos volumes das embalagens e separação dos resíduos de ácidos e bases provenientes das análises realizadas no laboratório. Foi também realizada uma sensibilização aos fornecedores para a redução dos componentes de embalagem, e em particular aos fornecedores do Enoturismo para a reutilização de embalagens de cartão e plástico.

Não produzimos, transportamos, importamos ou exportamos qualquer tipo de resíduo considerado perigoso nos termos da convenção de Basileia.

COMPONENTES	2011	2012	2013	% MAT. RECICLADO
Garrafas Vidro Antique ¹⁹	6.403.838	6.552.994	5.406.278	70% a 80%
Garrafas Vidro Branco	279.329	61.643	67.716	15%
Rolhas naturais	28.130	8.557	5.289	0%
Rolhas Microgranulado ²⁰	24.372	51.882	53.907	100%
Caixas Cartão	654.926	538.583	586.550	88%

Tabela 33 - Peso de componentes recebidos pela Produção (kg) e correspondente % material reciclado

18 O incremento apresentado em 2013 é relativo a lamas de Serpa, produzidas ao longo de vários anos, e que foram entregues para tratamento em 2013.
19 Garrafas de vidro de cor escura, sendo a cor denominada de “Antique”.
20 Rolhas de cortiça obtidas a partir de subprodutos da indústria da cortiça.

Relativamente ao engarrafamento, continuamos a estudar os pesos que acompanham os diversos produtos de linha por forma a encontrar um padrão que permita a sua redução.

Não ocorreu qualquer tipo de derrame significativo, planeado ou accidental. Nenhuma atividade de transporte das nossas matérias-primas, componentes, colaboradores e produtos por nós gerido teve qualquer impacto além dos associados às emissões ou resíduos reportados.

Mantemos atualizada uma análise de impactos e riscos ambientais de toda a atividade, usando como referência a norma ISO14001 requisito 4.3.1.

A reciclagem dos produtos vendidos, em Portugal, é gerida através do sistema Ponto Verde²¹, onde assumimos o papel de Empresa Embaladora. Como tal, não recuperamos diretamente as embalagens ou outros potenciais resíduos derivados dos seus produtos, procedendo ao pagamento a esta sociedade de um valor proporcional a esses potenciais, de acordo com a tabela abaixo.

ANO	CUSTO PONTO VERDE NO MERCADO PORTUGUÊS
2011	117.258,52 €
2012	82.840,67 €
2013	83.888,00 €

Tabela 34 - Custo de reciclagem de embalagens do nosso produto em Portugal

HABITATS E BIODIVERSIDADE

Em 2007 aderimos às iniciativas “Business & Biodiversity” e “Countdown 2010”, comprometendo-nos com uma estratégia de preservação e promoção da biodiversidade da Herdade do Esporão.

Os nossos terrenos agrícolas não se situam em reservas naturais ou áreas de proteção especial. Não foram identificadas espécies em risco de extinção que sejam afetadas pelas nossas atividades nas zonas onde operamos.

PRÁTICAS AGRÍCOLAS

O ano agrícola caracterizou-se pela primavera chuvosa seguida de um verão seco com temperaturas diurnas elevadas, possibilitando a maturação ideal e consistente das uvas. Foi um ano de elevada produção, sem impacto de doenças criptogâmicas.

O ano de 2013 foi o culminar de um processo de conversão de modo de produção integrada para modo de produção biológico. Foram produzidas na Herdade do Esporão as primeiras uvas certificadas em modo de produção biológico, que foram utilizadas na produção de Vinha da Defesa.

LOCALIZAÇÃO	VINHA		OLIVAL	
	PRODUÇÃO INTEGRADA	PRODUÇÃO BIOLÓGICA	PRODUÇÃO INTEGRADA	PRODUÇÃO BIOLÓGICA
Alentejo	533	77	0	80
Douro	43	5 ²²	0	15
TOTAL	576	82	0	95

Tabela 35 - Modos de produção por localização em ha

Estamos a avaliar a possibilidade de adicionar 70 ha da Herdade do Esporão ao modo de produção biológico.

Todos os nossos fornecedores de uva foram este ano certificados em modo de produção integrada.

Evitamos a mobilização em detrimento dos enrelvamentos espontâneos e semeados de forma a evitar a erosão, aumentar a fertilidade e a permeabilidade dos solos e favorecer a vegetação espontânea que é um hospedeiro fundamental para a fauna auxiliar predadora das pragas da vinha.

Foi feita uma sementeira de aveia nas entrelinhas de plantação da vinha de um talhão, de forma a atestar a possibilidade de se efetuar um *mulching*²³ com a palha da aveia resultante do corte da mesma.

Eliminámos a utilização de herbicidas na Herdade do Esporão, recorrendo agora ao controlo mecânico da vegetação espontânea da linha das nossas culturas. Aumentámos o consumo de produtos orgânicos em detrimento de produtos de síntese mesmo em parcelas que não estão oficialmente em modo de produção orgânica.

Recorrendo aos nossos subprodutos (bagaço de azeitona, folhas de oliveira, engaços, massas vínicas e produtos resultantes da poda), compostamos cerca de 200 toneladas de composto que foi utilizado na fertilização do olival.

Foi construída uma nova zona de preparação de caldas para tratamentos fitosanitários e lavagem de pulverizadores e outros materiais de aplicação, com tratamento das águas residuais resultantes.

Mantivemos o ensaio sobre vinhos produzidos em produção integrada e em produção biológica, tendo como objetivo testar biológica e organolepticamente a qualidade dos vinhos.

Substituímos a utilização de fungicidas e inseticidas sintéticos por produtos permitidos em agricultura biológica.



22 Estes 5 ha encontravam-se em processo de certificação para Produção Biológica.
23 Cobertura das linhas de vinha evitando utilizar herbicida e introduzindo matéria orgânica no solo



HERBICIDAS	ÁREA (HA)	2008	2009		2010		2011		2012		2013		VAR.
		QUANT. (KG E L)	ÁREA (HA)	QUANT. (KG E L)	ÁREA (HA)	QUANT. (KG E L)	ÁREA (HA)	QUANT. (KG E L)	ÁREA (HA)	QUANT. (KG E L)	ÁREA (HA)	QUANT. (KG E L)	
Residuais	200	1001	82	408	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Sistémicos	100	500	245	1.222	352	1.759	290	1.452	105	168	104,7	167,5	0%
Contacto	0	0	0	0	0	0	50	248	16	26	48	78	200%

FUNGICIDAS	ÁREA (HA)	QUANT. (KG E L)	ÁREA (HA)	QUANT. (KG E L)	ÁREA (HA)	QUANT. (KG E L)	ÁREA (HA)	QUANT. (KG E L)	ÁREA (HA)	QUANT. (KG E L)	ÁREA (HA)	QUANT. (KG E L)	VAR.
Sistémicos	3.262	5582	2.463	4.644	2.815	5.383	2.237	2.620	2.978	3.281	3.069	2.921	-11%
Agricultura Biológica	362	127	352	1.759	0	0	397	1.242	1.003	3.965	1.457	7.368	86%

Tabela 36 - Evolução anual do controlo de infestantes por tipo de produto

O início da campanha da azeitona caracterizou-se por temperaturas amenas e humidade relativa elevada com propensão para doenças, tornando a seleção dos frutos e a rapidez na colheita uma operação de extrema importância para obtenção de azeite de alta qualidade. Foi um ano de muita produção mas de baixos rendimentos, com azeites bastante agressivos na boca e muito pouco intensos no nariz. Pela primeira vez separámos a azeitona proveniente da Herdade do Esporão, de produção biológica, obtendo azeite de alta qualidade que foi certificado para o mercado europeu e brasileiro, este último com especificações próprias e muito exigentes.

PROTEÇÃO E CRIAÇÃO DE HABITATS

Em 2008 foram identificadas as espécies de flora e fauna da Herdade do Esporão, encontrando-se alguns destes números aquém da realidade dada a dificuldade na sua observação:

BIODIVERSIDADE		Nº ESPÉCIES
FLORA		107
FAUNA	Borboletas, traças e mariposas	146 (algumas raras)
	Libelinhas, libélulas e donzelinhas	10
	Anfíbios	9
	Répteis	10
	Aves	101
	Mamíferos	19

Tabela 37- Biodiversidade da Herdade do Esporão (2008)

A elevada diversidade das espécies encontradas revela a importância da Herdade na promoção e sustentação da biodiversidade da região.

Nas 20 caixas-abrigo instaladas em 2012 com o objetivo de promover a fixação de morcegos (excelentes auxiliares da vinha), contamos agora com cerca de 92 morcegos, praticamente todos do género *Pipistrellus spp.*



ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Procedemos à avaliação contínua de todos os aspetos ambientais e suas implicações no futuro do nosso negócio. O grupo Esporão inclui na sua estratégia vários eixos de sustentabilidade dos quais resultam ações concretas de análise, acompanhamento e intervenção ao nível das alterações climáticas.

Um dos principais riscos identificados é o da desertificação da região do Alentejo e aumento das variações de amplitude térmica a que as nossas vinhas e os nossos olivais estão sujeitos. Este risco, a concretizar-se e sem uma adequada gestão do Grupo Esporão, poderia mesmo implicar o fim da nossa atividade.

Como estratégia de mitigação de potenciais riscos associados às alterações climáticas, procedemos à criação de um campo ampelográfico²⁴ de várias castas, realizando testes e análises do seu comportamento face às alterações climáticas. Esta informação permitir-nos-á escolher as castas mais consonantes com as evoluções climáticas que venham a ocorrer, sendo, para nós, uma das principais aplicações de uma defesa da biodiversidade.

“ *Criámos um campo ampelográfico de várias castas com o objetivo de analisar o seu comportamento face às alterações climáticas.* ”



24 Um campo ampelográfico é uma amostra de várias castas num mesmo espaço de vinha, com o objetivo concreto de estudar e retirar conclusões científicas que sirvam o nosso negócio e a viticultura em geral.

As alterações climáticas na região de produção do Alentejo apresentam igualmente riscos elevados de variação da disponibilidade de recursos hídricos, fundamentais para a irrigação das nossas plantações. Por este motivo foi construída uma albufeira no interior da Herdade do Esporão com capacidade de retenção hídrica para satisfazer as necessidades de rega por dois anos de seca extrema.

Encontra-se em curso a diversificação da nossa viticultura em zonas de diferentes parâmetros climáticos, a acompanhar a evolução comparativa destas produções com as produções realizadas em Reguengos. A recente aquisição de uma vinha em Portalegre, situada mais a Norte e a uma maior altitude das nossas atuais vinhas no Alentejo é já uma medida decorrente desta política.

Sendo a geração de energia um dos principais originadores de alterações climáticas, é natural que a sua utilização e racionalização venha a ser alvo num futuro próximo de regulação extensiva. As nossas necessidades energéticas são particularmente impactantes na bombagem de água para a rega, nas diversas atividades agrícolas e nas atividades de enchimento. Temos assim planeado e em execução um programa vasto de eficiência energética e de substituição fazeada de energia não renovável por renovável.

Existem ainda riscos associados às nossas emissões de carbono e a eventuais custos futuros que venham a ser criados, como sejam taxas e outras contribuições por emissões. A política atual visa também reduzir o potencial risco de redução de margem, ou mesmo inviabilização de negócio, face a estes potenciais custos futuros.

Para o Grupo Esporão, a mitigação e respostas aos vários riscos ambientais e climáticos é uma componente de diferenciação e competição fulcral em que não só os nossos clientes poderão distinguir os nossos produtos pela nossa prática responsável, como também asseguramos a capacidade futura de manter o nosso negócio e rapidamente reagir e cumprir alterações regulatórias que obriguem as organizações a atuarem de forma responsável.

MITIGAÇÃO DOS IMPACTOS DOS NOSSOS PRODUTOS E SERVIÇOS

Realizamos as seguintes iniciativas com o objetivo de reduzir o impacto associado diretamente aos nossos produtos e serviços:

- Reduzimos a quantidade de vidro utilizada nas garrafas de Alandra e Monte Velho e a dimensão das caixas de cartão destes produtos.
- Convertemos 22% da área de produção agrícola para modo de produção biológico, encontrando-se a restante área em modo de produção integrada, e produzimos pela primeira vez vinho biológico.
- Alteramos as bobines de rótulos de papel encerado não reciclável para plástico reciclável.
- Reduzimos a tinta utilizada na impressão das caixas de transporte dos produtos e eliminámos a utilização de verniz.
- Reduzimos em 50% o filme extensível utilizado no envolvimento das paletes de produto acabado através da utilização de filme pré-estirado.
- Alteramos as cápsulas dos nossos vinhos, reduzindo a quantidade de estanho para 1%.
- Passamos a devolver aos nossos fornecedores de cápsulas, rótulos, contra-rótulos e etiquetas os “resíduos” dos mesmos para posterior re-utilização.



- Reutilizamos embalagens antigas de cartão e de madeira para serviço de venda do Enoturismo e também para transporte interno.
- Utilizamos pilhas recarregáveis em todos os equipamentos do Enoturismo.
- Reciclamos os óleos alimentares utilizados, transformando em sabão azul e branco para uso interno.
- Sensibilizamos a equipa de colaboradores para a partilha de meios de transporte para o trabalho ou utilização de bicicletas.
- Plantamos uma horta biológica para abastecimento do restaurante e refeitório do pessoal.
- Utilizamos água do furo da Herdade em embalagens reutilizáveis, para consumo dos clientes do Enoturismo.

INVESTIMENTOS DE MITIGAÇÃO AMBIENTAL



GASTOS AMBIENTAIS	2011	2012	2013	TOTAL
Tratamento de resíduos	3.300 €	2.700 €	2.565 €	8.565 €
Controlo Analítico de Águas	4.500 €	4.100 €	5.425 €	14.025 €
Otimização de Recursos hídricos		25.900 €	3.150 €	29.050 €
Campo ampelográfico (200 castas endêmicas)	15.000 €	7.500 €		22.500 €
ETAR - Murças	52.600 €		3.144 €	55.744 €
ETAR - Herdade Esporão		21.500 €	95.430 €	116.930 €
Paisagismo em Murças	35.100 €	21.120 €	44.620 €	100.840 €
Paisagismo na Herdade do Esporão	51.640 €	25.400 €	61.168 €	138.208 €
Melhoria em linha de água em Murças	38.396 €			38.396 €
Eficiência Energética		2.630 €	28.990 €	31.620 €
Equipamento sustentável para a Vinha		3.700 €	5.440 €	9.140 €
Equipamentos para monitorizar a água do solo			22.560 €	22.560 €
TOTAL	202.547 €	114.550 €	272.492 €	589.589 €

Tabela 38 - Investimentos de mitigação ou eliminação de impactos ambientais

COMPROMISSOS E OBRIGAÇÕES

09



DECLARAÇÕES GERAIS

O Esporão declara:

- Não ter realizado diretamente contactos ou pressões junto de qualquer entidade governativa. Todas as ações relacionadas com o nossos setor económico, seja pela partilha de informação ou pela dinamização do diálogo institucional com o governo e outras instituições com intervenção nas áreas económicas, financeiras sociais e políticas, são realizadas por intermédio das várias organizações representativas da nossa indústria, a saber:
 - Viniportugal - Associação Interprofissional do Sector Vitivinícola.
 - ACIBEV - Associação dos Comerciantes e industriais de bebidas Espirituosas e Vinhos
 - ALABE - Associação dos Laboratórios de Enologia.
 - BCSD - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável.
 - Casa do Azeite de Portugal.
 - CEPAAL - Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Alentejo
 - CVRA - Comissão Vitivinícola Regional Alentejana
- Não ter realizado análises de risco de corrupção nas localizações onde opera o Esporão.
- Não ter desenvolvido, promovido ou patrocinado qualquer atividade ou entidade política, interna ou externamente.
- Não ter sido alvo de qualquer tipo de ação judicial por concorrência desleal, prática de monopólio ou outras relacionadas.
- Não ter sido alvo de sanções e/ou coimas por incumprimento de leis e regulamentos ambientais.
- Não ter sido alvo de sanções e/ou coimas por incumprimento de leis e regulamentos relacionados com os nossos produtos.
- Não ter considerado necessário realizar qualquer avaliação formal nos nossos locais relativa a direitos humanos. Em Portugal existem garantias, tanto legislativas, como judiciais e sociais, que garantem a observância dos direitos humanos nas nossas localizações.
- Não ter recebido qualquer reclamação, de qualquer parte, sobre a violação de direitos humanos no decorrer da nossa atividade.
- Não ter realizado qualquer deslocalização da nossa atividade, ou criação de novas localizações, pelo que não existiu a necessidade de realizar estudos de impacto dessas ações nas comunidades locais, nem, consequentemente, esses danos existiram.



CONTROLO DO CICLO DE VIDA DOS NOSSOS PRODUTOS

O ciclo de vida dos produtos do Grupo Esporão tem em conta todas as considerações legais nos vários mercados em que atua e cumpre de forma rigorosa todas as disposições de segurança. Especial atenção é dada a todos os rótulos, contrarrótulos e às diferentes caixas de transporte para que contenham todas as menções e sinaléticas respeitantes aos vários mercados em que opera, revisto anualmente para cada colheita.

Durante o processo produtivo, estão estabelecidos vários processos de controlo que garantem a conformidade com os critérios de segurança alimentar e ambiental. São realizadas análises a contaminantes e pesticidas para despiste de substâncias perigosas e ou proibidas, eliminação de riscos resultantes de quebras de vidros ou outros corpos, seguindo as metodologias de HACCP. São mantidos registos com rastreabilidade total, incluindo os componentes fornecidos por entidades externas e respetivos certificados alimentares sempre que aplicável.

As rolhas são testadas pelas suas características mecânicas para garantir uma correta e fácil extração no momento da sua utilização.

Todos os componentes estão marcados com símbolos que indicam o tipo de separação e reciclagem a que devem ser sujeitos.

Os requisitos logísticos são também analisados, com especial atenção ao correto embalamento e preparação de cargas para transporte. As paletes são reutilizadas em toda a cadeia de transporte, as fitas de cintagem dos produtos em paletes utilizadas são de menor peso possível e o número de voltas dadas em cada palete são estudadas e controladas para obter um equilíbrio entre a segurança necessária ao acondicionamento e o uso mínimo de materiais. É também controlado o rácio entre o peso bruto das várias unidades logísticas de transporte e o peso líquido dos produtos finais, com vista a diminuir o impacto ambiental da distribuição dos nossos produtos ao longo de toda a cadeia logística.

Durante o período reportado não foram registados quaisquer incidentes relacionados com os nossos produtos relativos a requisitos legais, que tenham resultado em impactos ambientais significativos ou qualquer incidente de índole alimentar em todos os mercados que operamos.

COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO ÉTICA

As nossas comunicações obedecem à legislação e princípios de comunicação responsável nos diferentes países onde operamos, seja diretamente (distribuidoras participadas) ou indiretamente em parceria com parceiros locais para a distribuição dos nossos produtos. Não realizamos qualquer atividade em mercados onde produtos com álcool sejam proibidos.

As nossas acções de marketing são decididas em conjunto com os distribuidores, que aferem e validam o que pode e deve ser feito, de acordo com a legislação de cada mercado.

Todas as nossas comunicações, tanto internas como externas, baseiam-se pelos nossos princípios éticos de objetividade e de respeito pela integridade da nossa comunicação, sem conduzir ao engano de todos os que poderão ser impactados por ela, contribuindo para um consumo responsável.

Como membro ativo do programa “Wine in moderation”, defendemos e promovemos que o vinho, sendo uma bebida alcoólica, deve ser saboreado com moderação, e que o seu consumo exagerado pode ser prejudicial para a saúde e a uma vida equilibrada.

Temos participado activamente em iniciativas que contribuem para uma comunicação ética e responsável, somos membros da Associação Portuguesa de Anunciantes e fizemos parte do grupo consultivo para criação do novo “Código de auto-regulação da comunicação comercial de bebidas alcoólicas (vinhos e bebidas espirituosas)” promovido pela ACIBEV²⁵.

O Grupo Esporão não teve nenhum incidente relatado relacionado com comunicações de marketing para o período em causa, seja em Portugal ou nos restantes países, nem há registo de nenhum incidente no passado. De igual forma, não houve nenhuma reclamação relacionada com quebra de privacidade ou fuga de informação de dados pessoais dos nossos clientes.



DECLARAÇÕES
AO RELATÓRIO

10



ESTRUTURA E ÂMBITO DO RELATÓRIO

O relatório do grupo Esporão passa a ser único, incluindo a ótica da Sustentabilidade e o *reporting* financeiro.

Na vertente de sustentabilidade, o Esporão preparou este relatório segundo critérios rigorosos e *standards*, tendo adotado o *Sustainability Reporting Guidelines 3.1* como guia para a sua elaboração para a componente de sustentabilidade, declarando o nível A.

A tabela de índice para os vários requisitos do *GRI Reporting Guidelines 3.1* é apresentada nos anexos deste relatório.

Tendo como período de análise 2013, iremos publicar anualmente um novo relatório para cada período subsequente. Qualquer questão sobre o relatório pode ser endereçada por correio eletrónico para esporao@esporao.com ou por correio para o seguinte endereço:

Esporão
Av. do Restelo 44
1400-315 Lisboa Portugal

O conteúdo foi definido utilizando os princípios delineados pelo *GRI Reporting Framework 3.1* e tendo como alvo todas as partes interessadas na nossa atividade. A sua estrutura está assim orientada para cada uma destas partes, tendo a informação sido agrupada de acordo com os seus interesses particulares. Para a elaboração deste relatório, não consultámos formalmente as nossas partes interessadas.

Decidimos não incluir totalmente a informação relativa às nossas empresas DBrands e Esporão Wines & Olive Oils. No entanto, e sempre que possível, é prestada informação sobre estas empresas, sendo estes casos identificados explicitamente. Assumimos o compromisso futuro de incluir estas empresas de forma completa no âmbito deste relatório.

Os dados reportados foram recolhidos diretamente de documentos oficiais e comerciais, pelos registos gerados diretamente do nosso sistema de gestão da qualidade e ambiente, por outros documentos gerados internamente ou por terceiros durante atividades relacionadas. Sempre que foi necessário proceder a conversão de dados ou a cálculos sobre a informação existente, foram utilizados coeficientes, fórmulas e/ou metodologias com aceitação geral e por entidades reconhecidas, sendo, sempre que justificável, as referências indicadas.

APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA PRECAUÇÃO

De acordo com a formulação do princípio de precaução redigido no número 15º da Conferência sobre o Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro em 1992, as nossas atividades e os nossos produtos não ignoram ou consubstanciam riscos significativos para o ambiente, e recusamos utilizar a impossibilidade de demonstração de impacto como justificação.

Garantimos o escrupuloso e verificado cumprimento de toda a legislação Europeia e Portuguesa aplicável às nossas atividades, com especial enfoque no ambiente e saúde pública, sendo esta legislação alinhada com o princípio da precaução. Para este efeito temos implementadas e documentadas ferramentas de gestão com este objetivo explícito.

Mantemos igualmente uma análise de riscos de impactos ambientais de toda a nossa atividade, incluindo um plano de mitigação assente em medições concretas de parâmetros ambientais relevantes. Qualquer ação ou novo produto que o Grupo Esporão decide iniciar são avaliados de acordo com esta metodologia.



ANEXOS

11



RESULTADOS DO INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO A CLIENTES

CRITÉRIOS AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO ESPORÃO							IMPORTÂNCIA PARA O NEGÓCIO				
	Não Aplicável	Mau		Bom		Muito Bom		Não Aplicável	Crítico		Muito Crítico	
		Nº respostas	% Mau	Nº respostas	% Bom	Nº respostas	% Muito Bom		Nº respostas	% Crítico	Nº respostas	% Muito Crítico
Atendimento Comercial				4	57%	3	43%		1	14%	6	86%
Gestão Encomendas				3	43%	4	57%		2	29%	5	71%
Gama Produtos disponível				1	17%	5	83%		1	17%	5	83%
Fichas Técnicas e de Logística		1	14%	2	29%	4	57%		2	33%	4	67%
Prazos de Entrega				3	43%	4	57%		1	14%	6	86%
Materiais de Promoção	2			2	40%	3	60%	2	1	20%	4	80%
Reclamações	3			3	75%	1	25%	2	3	75%	1	25%
Certificações				1	14%	6	86%	1	2	40%	3	60%

Tabela 39 – Grau de satisfação de Clientes



INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

A.P.A.D. (ASSOC.PORT.DE APOIO AOS DESPROTEGIDOS)
ACREDITAR - ASSOC.DE PAIS E AMIGOS DE CRIANÇAS COM CANCRO
AGBV - ASSOCIAÇÃO GESTOS DE BOA VONTADE
AJUDA DE BERÇO
AJUDA E COLO
ALDEIAS DE CRIANÇAS SOS PORTUGAL
AMI
APADP-ASS. DE PAIS E AMIGOS DE DEFICIENTES PROFUNDOS
APATI - ASSOC.PROMOTORA DE APOIO À TERCEIRA IDADE
APCE - ASSOC.DE PARALISIA CEREBRAL DE ÉVORA
APEDV - ASSOC.PROM.DE EMPREGO DE DEFICIENTES VISUAIS
APPDH - ASSOC. PORT. DE PAIS E DOENTES COM HEMOGLOBINOPATIAS
ASSOCIAÇÃO C.A.O.S.
ASSOCIAÇÃO DIAS RENOVADOS
ASSOCIAÇÃO ESTRELA GUIA IPSS
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE COMBATE À POBREZA
ASSOCIAÇÃO PÃO E PAZ
ASSOCIAÇÃO VIAGEM DE VOLTA
ATT-ASSOC.PARA O TRATAMENTO DAS TOXICODEPENDÊNCIAS
BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME/LISBOA
BIPP - BANCO DE INFORMAÇÃO DE PAIS PARA PAIS
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE REGUENGOS DE MONSARAZ
BUS - BENS DE UTILIDADE SOCIAL
CASA DE SANTO ANTÓNIO - PROTECÇÃO E AMPARO
CENTRO COMUNITÁRIO DE CAMPINHO
CENTRO PAROQUIAL DE ASSIST. DA FREGUESIA DE SANTA MARIA DE BELÉM
CENTRO SOCIAL DA MUSGUEIRA
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE LAMAS
COMUNIDADE VIDA E PAZ (OS SEM ABRIGO)
CORPO NACIONAL DE ESCUTAS (REGUENGOS DE MONSARAZ)
ESCOLA SECUNDÁRIA ANDRÉ DE GOUVEIA (ESAG)
FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DOS SANTOS REIS MAGOS
FUNDAÇÃO D.BOSCO - PROJECTO VIDA
FUNDAÇÃO ERNESTO ROMA (ASSOC.DIABÉTICOS)
IRMÃS SERVIDORAS DE JESUS DO COTTOLONGO DO PADRE ALEGRE
LAR DE S.MARTINHO (ÀS CRIANÇAS DO PADRE SERRA)
LAR DE SANTA HELENA
LIGA NACIONAL CONTRA A FOME
LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO/NÚCLEO REGIONAL DO SUL
MÃO AMIGA - ASSOC. NACIONAL DE SOLIDARIEDADE SOCIAL - A.M.A.
MISSIONÁRIOS COMBONIANOS
REMAR
RENASCER - LIGA NACIONAL CRIANÇA ESPERANÇA
RESIDÊNCIA DE VELHINHOS DAS IRMÃZINHAS DOS POBRES
SOCIALKIDS - ASSOCIAÇÃO DE APOIO SOCIAL, APSS
UM OMBRO AMIGO
PASTORAL DE REGUENGOS

ÍNDICE REMISSIVO GRI

ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
1.1	Mensagem do Presidente do Concelho de Administração	7
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	7
PERFIL ORGANIZACIONAL		
2.1	Denominação da organização relatora	27
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	18
2.3	Estrutura operacional da organização e principais divisões, operadoras, subsidiárias e <i>joint ventures</i> .	27
2.4	Localização da sede social da organização	27
2.5	Número de países em que a organização opera, assim como os nomes dos países onde se encontram as principais operações ou que têm uma relevância específica para as questões de sustentabilidade, abrangidas pelo relatório	27
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	27
2.7	Mercados abrangidos (incluindo uma análise geográfica discriminativa, os sectores abrangidos e os tipos de clientes/beneficiários)	14
2.8	Dimensão da organização relatora	25
2.9	Principais alterações que tenham ocorrido, durante o período abrangido pelo relatório, referentes à dimensão, à estrutura organizacional ou à estrutura acionista	27, 78
2.10	Prémios recebidos durante o período abrangido pelo relatório	35
PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO		
3.1	Período abrangido para as informações apresentadas no relatório	78
3.2	Data do último relatório publicado	78
3.3	Ciclo de publicação de relatórios	78
3.4	Contacto para perguntas referentes ao relatório ou ao seu conteúdo.	78
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório	78
3.6	Limite do relatório	78
3.7	Limitações específicas relativas ao âmbito e ao limite do relatório	78
3.8	Base para a elaboração do relatório, no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações atribuídas a serviços externos e outras entidades, passíveis de afetar significativamente a comparação entre diferentes períodos e/ou organizações	27
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculo, incluindo hipóteses e técnicas subjacentes às estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e de outras informações contidas no relatório	78
3.10	Explicação do efeito de quaisquer reformulações de informações existentes em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações	78
3.11	Alterações significativas, em relação a relatórios anteriores, no âmbito, limite ou métodos de medição aplicados.	27, 78
3.12	Sumário do Conteúdo da Tabela GRI	84
3.13	Verificação externa	78
4: GOVERNAÇÃO, COMPROMISSO E ENVOLVIMENTO		
4.1	Estrutura de governação da organização, incluindo comissões subordinadas ao órgão de governação hierarquicamente mais elevado e com responsabilidade por tarefas específicas, tais como a definição da estratégia ou a supervisão da organização	23
4.2	Papel do Presidente	23
4.3	Número de membros do órgão de governação hierarquicamente mais elevado que são independentes e/ou os membros não-executivos.	24
4.4	Mecanismos que permitam a acionistas e colaboradores transmitir recomendações ou orientações ao órgão de governação hierarquicamente mais elevado	24
4.5	Relação entre a remuneração dos membros do órgão de governação hierarquicamente mais elevado, dos diretores de topo e dos executivos (incluindo acordos de tomada de decisão) e o desempenho da organização (incluindo o desempenho social e ambiental)	46
4.6	Processos ao dispor do órgão de governação hierarquicamente mais elevado para evitar a ocorrência de conflitos de interesse	24
4.7	Processo para a determinação das qualificações e competências exigidas aos membros do órgão de governação hierarquicamente mais elevado para definir a estratégia da organização relativamente às questões ligadas ao desempenho económico, ambiental e social	24
4.8	O desenvolvimento interno de declarações de princípios ou de missão, códigos de conduta e princípios considerados relevantes para o desempenho económico, ambiental e social, assim como a fase de implementação	14
4.9	Processos do órgão de governação, hierarquicamente mais elevado, para supervisionar a forma como a organização efetua a identificação e a gestão do desempenho económico, ambiental e social, a identificação e a gestão de riscos e oportunidades relevantes, bem como a adesão ou conformidade com as normas internacionalmente aceites, códigos de conduta e princípios	24
4.10	Processos para a avaliação do desempenho do órgão de governação hierarquicamente mais elevado, especialmente em relação ao desempenho económico, ambiental e social	46
COMPROMISSO COM INICIATIVAS EXTERNAS		
4.11	Explicação sobre se o princípio da precaução é abordado pela organização e de que forma	78
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas, desenvolvidas externamente, de carácter económico, ambiental e social, que a organização subscreve ou defende	75, 72
4.13	Participação significativa em associações e/ou organizações de defesa nacionais/internacionais	72

RELACIONAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS		
4.14	Relação dos grupos que constituem as partes interessadas envolvidas pela organização	10
4.15	Base para a identificação e seleção das partes interessadas a serem envolvidas	10
4.16	Abordagens utilizadas para envolver as partes interessadas, incluindo a frequência do envolvimento, por tipo e por grupos, das partes interessadas	10, 25
4.17	Principais questões e preocupações identificadas através do envolvimento das partes interessadas e as medidas adotadas pela organização no tratamento das mesmas, nomeadamente através dos relatórios	10
ABORDAGEM DE GESTÃO E INDICADORES DE DESEMPENHO		
ASPETO: DESEMPENHO ECONÓMICO		
EC1	Valor económico direto gerado e distribuído	30
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização, devido às alterações climáticas	67
EC3	Cobertura das obrigações referentes ao plano de benefícios definidos pela organização	46
EC4	Apoio financeiro significativo recebido do governo	54
ASPETO: PRESENÇA NO MERCADO		
EC5	Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, nas unidades operacionais importantes	46
EC6	Políticas, práticas e proporção de custos com fornecedores locais, em unidades operacionais importantes	48
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de cargos de gestão de topo ocupado por indivíduos provenientes da comunidade local, nas unidades operacionais mais importantes.	43
ASPETO: IMPACTOS ECONÓMICOS INDIRECTOS		
EC8	Desenvolvimento e impacto dos investimentos em infraestruturas e serviços que visam essencialmente o benefício público através de envolvimento comercial, em géneros ou pro bono.	34
EC9	Descrição e análise dos Impactos Económicos Indiretos mais significativos, incluindo a sua extensão.	34
PRÁTICAS LABORAIS E TRABALHO CONDIGNO		
ASPECTO: EMPREGO		
LA1	Discrimine a mão-de-obra total, por tipo de emprego, por contrato de trabalho e por região	38
LA2	Número total de trabalhadores e respetiva taxa de rotatividade, por faixa etária, género e região	38
LA3	Benefícios assegurados aos funcionários a tempo inteiro que não são concedidos a funcionários temporários ou a tempo parcial.	46
ASPECTO: RELAÇÕES ENTRE FUNCIONÁRIOS E ADMINISTRAÇÃO		
LA4	Percentagem de trabalhadores abrangidos por acordos de contratação coletiva	43
LA5	Prazos mínimos de notificação prévia em relação a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento é mencionado nos acordos de contratação coletiva	43
ASPETO: SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO		
LA6	Percentagem da totalidade da mão-de-obra representada em comissões formais de segurança e saúde, que ajudam no acompanhamento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional	43
LA7	Taxa de lesões, doenças profissionais, dias perdidos, absentismo e óbitos relacionados com o trabalho, por região	43
LA8	Programas em curso de educação, formação, aconselhamento, prevenção e controlo de risco, em curso, para garantir assistência aos trabalhadores, às suas famílias ou aos membros da comunidade afetados por doenças graves	44
LA9	Tópicos relativos a saúde e segurança, abrangidos por acordos formais com sindicatos	43
ASPECTO: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO		
LA10	Média de horas de formação, por ano, por trabalhador, discriminadas por categoria de funções	44
LA11	Programas para a gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para a gestão de carreira.	44
LA12	Percentagem de funcionários que recebem, regularmente, análises de desempenho e de desenvolvimento da carreira.	46
ASPETO: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES		
LA13	Composição dos órgãos sociais da empresa e relação dos trabalhadores por categoria, de acordo com o género, a faixa etária, as minorias e outros indicadores de diversidade	43
LA14	Discriminação do rácio do salário base entre homens e mulheres, por categoria de funções	46
LA15	Retorno ao trabalho e taxas de retenção após licença de parto, por sexo	43
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		
DIREITOS HUMANOS		
ASPETO: PRÁTICAS DE INVESTIMENTO E AQUISIÇÕES		
HR1	Percentagem e número total de contratos de investimento significativos que incluam cláusulas referentes aos direitos humanos ou que foram submetidos a análise referentes aos direitos humanos.	72
HR2	Percentagem dos principais fornecedores e empresas contratadas que foram submetidos a avaliações relativas a direitos humanos e medidas tomadas	72
HR3	Número total de horas de formação em políticas e procedimentos relativos a aspetos dos direitos humanos relevantes para as operações, incluindo a percentagem de funcionários que beneficiaram de formação.	44, 72
ASPETO: NÃO-DISCRIMINAÇÃO		
HR4	Número total de casos de discriminação e ações tomadas.	72

RELATÓRIO 2013

88 | 87

ASPETO: LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E ACORDO DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA		
HR5	Casos em que exista um risco significativo de impedimento ao livre exercício da liberdade de associação e realização de acordos de contratação coletiva, e medidas que contribuam para a sua eliminação.	43
ASPETO: TRABALHO INFANTIL		
HR6	Casos em que exista um risco significativo de ocorrência de trabalho infantil, e medidas que contribuam para a sua eliminação.	43
ASPETO: TRABALHO FORÇADO E ESCRAVO		
HR7	Casos em que exista um risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou escravo, e medidas que contribuam para a sua eliminação.	43
ASPETO: PRÁTICAS DE SEGURANÇA		
HR8	Percentagem do pessoal de segurança submetido a formação nas políticas ou procedimentos da organização, relativos aos direitos humanos, e que são relevantes para as operações.	44
ASPETO: DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS		
HR9	Número total de Incidentes que envolvam a violação dos direitos dos povos indígenas e ações tomadas.	43
HR10	Percentagem e numero total de operações que foram sujeitas a revisão sobre os direitos humanos e/ ou avaliação de impactos	72
HR11	Número de reclamações formais relacionadas com direitos humanos, que foram apresentadas, geridas e resolvidas através de mecanismos de reclamação formais	72
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		
SOCIEDADE		
APETO: COMUNIDADE		
SO1	Natureza, âmbito e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo no momento da sua instalação durante a operação e no momento da retirada.	72, 35
ASPETO: CORRUPÇÃO		
SO2	Percentagem e número total de unidades de negócio alvo de análise de riscos à corrupção	72
SO3	Percentagem de trabalhadores que tenham efetuado formação nas políticas e práticas de anticorrupção da organização.	43
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	43
ASPETO: POLÍTICAS PÚBLICAS		
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e em grupos de pressão	72
SO6	Valor total das contribuições financeiras ou em espécie a partidos políticos, políticos ou a instituições relacionadas, discriminadas por país	72
ASPETO: CONCORRÊNCIA DESLEAL		
SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, <i>antitrust</i> e práticas de monopólio, bem como os seus resultados.	72
ASPETO: CONFORMIDADE		
SO8	Montantes das coimas significativas e número total de sanções não monetárias por incumprimento das leis e regulamentos ambientais	72
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		
RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO		
ASPETO: SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE		
PR1	Indique os ciclos de vida dos produtos e serviços em que os impactos de saúde e segurança são avaliados com o objetivo de efetuar melhorias, bem como a percentagem das principais categorias de produtos e serviços sujeitas a tais procedimentos.	74
PR2	Refira o número total de incidentes resultantes da não-conformidade com os regulamentos e códigos voluntários relativos aos impactos, na saúde e segurança, dos produtos e serviços durante o respetivo ciclo de vida, discriminado por tipo de resultado.	74
ASPETO: ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS		
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por regulamentos, e a percentagem de produtos e serviços significativos sujeitos a tais requisitos	74
PR4	Indique o número total de incidentes resultantes da não-conformidade com os regulamentos e códigos voluntários relativos à informação e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	74
PR5	Procedimentos relacionados com a satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que meçam a satisfação do cliente	15
ASPETOS: COMUNICAÇÕES DE MARKETING		
PR6	Programas de observância das leis, normas e códigos voluntários relacionados com comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	75
PR7	Indique o número total de incidentes resultantes da não-conformidade com os regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	75
ASPETOS: PRIVACIDADE DO CLIENTE		
PR8	Número total de reclamações registadas relativas à violação da privacidade de clientes	75
ASPETO: CONFORMIDADE		
PR9	Montante das coimas (significativas) por incumprimento de leis e regulamentos relativos ao fornecimento e utilização de produtos e serviços	72
INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL		
ASPETO: MATERIAIS		
EN1	Materiais utilizados, por peso ou por volume	62
EN2	Percentagem de materiais utilizados que são provenientes de reciclagem	62

ASPETO: ENERGIA		
EN3	Consumo direto de energia, discriminado por fonte de energia primária	55
EN4	Consumo indireto de energia, discriminado por fonte primária	55
EN5	Total de poupança de energia devido a melhorias na conservação e na eficiência	55
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços baseados na eficiência energética ou nas energias renováveis, e reduções no consumo de energia em resultado dessas iniciativas.	55
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo indireto de energia e reduções alcançadas.	55
ASPECTO: ÁGUA		
EN8	Consumo total de água, por fonte	55
EN9	Recursos hídricos significativamente afetadas pelo consumo de água	55
EN10	Percentagem e volume total de água reciclada e reutilizada	55
ASPETO: BIODIVERSIDADE		
EN11	Localização e área dos terrenos pertencentes, arrendados ou administrados pela organização, no interior de zonas protegidas, ou a elas adjacentes, e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das zonas protegidas	64
EN12	Descrição dos impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade das áreas protegidas e sobre as áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	64
EN13	Habitats protegidos ou recuperados.	66
EN14	Estratégias e programas, atuais e futuros, de gestão de impactos na biodiversidade.	64
EN15	Número de espécies, na Lista Vermelha da IUCN e na lista nacional de conservação das espécies, com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas por nível de risco de extinção.	67
ASPETO: EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS		
EN16	Emissões totais diretas e indiretas de gases com efeito de estufa, por peso.	60
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases com efeito de estufa, por peso.	60
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, assim como reduções alcançadas	60
EN19	Emissão de substâncias destruidoras da camada de ozono, por peso	60
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e por peso	60
EN21	Descarga total de água, por qualidade e destino	55
EN22	Quantidade total de resíduos, por tipo e método de eliminação	62
EN23	Número e volume total de derrames significativos	62
EN24	Peso dos resíduos transportados, importados, exportados ou tratados, considerados perigosos nos termos da Convenção de Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentagem de resíduos transportados por navio, a nível internacional	62
EN25	Identidade, dimensão, estatuto de proteção e valor para a biodiversidade dos recursos hídricos e respetivos habitats, afetados de forma significativa pelas descargas de água e escoamento superficial	64
ASPETO: PRODUTOS E SERVIÇOS		
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e grau de redução do impacte	67
EN27	Percentagem recuperada de produtos vendidos e respetivas embalagens, por categoria	62
ASPETO: CONFORMIDADE		
EN 28	Montantes envolvidos no pagamento de coimas significativas e o número total de sanções não-monetárias por incumprimento das leis e regulamentos ambientais	72
ASPETO: TRANSPORTE		
EN29	Impactos ambientais significativos, resultantes do transporte de produtos e outros bens ou matérias-primas utilizados nas operações da organização, bem como o transporte de funcionários	62
ASPETO: GERAL		
EN30	Total de custos e investimentos com a proteção ambiental, por tipo	69

BALANÇO CONSOLIDADO

Unid.: €

ATIVO	NOTAS	2013	2012
NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	5	45.988.493	48.158.480
Propriedades de Investimento		-	-
Goodwill			
Ativos Intangíveis		158.535	128.719
Ativos Biológicos	6	46.327.788	44.817.033
Participações Financeiras – método da equivalência patrimonial	7	830.305	777 255
Participações financeiras – outros métodos	7	96.890	209.389
Outras contas a receber		24.659	49.659
Outros ativos financeiros			
Ativos por impostos diferidos	8	2.954.694	3.566.789
		96.381.362	97.707.325
CORRENTE			
Inventários	9	27.857.410	27.551.304
Ativos biológicos			
Clientes	10	7.570.795	9.607.405
Adiantamentos a fornecedores		-	22.985
Estado e outros entes públicos	11	1.154.970	1.114.565
Acionistas/sócios	12	1.131	216.077
Outras contas a receber	17	1.896.482	1.859.607
Diferimentos		202.624	656.223
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros ativos financeiros			
Ativos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	4	5.170.501	8.785.640
		43.853.912	49.813.805
TOTAL DO ATIVO		140.235.274	147.521.130
CAPITAL PRÓPRIO			
CAPITAL REALIZADO		5.000.000	5.000.000
Ações (quotas) próprias		(399.531)	(399.531)
Prestações acessórias		17.632.756	7.632.756
Prêmios de emissão		1.097.355	1.097.355
Reservas legais		953.187	901.559
Outras reservas		9.397.095	9.365.809
Resultados transitados		(3.782.311)	(7.055.282)
Ajustamentos em ativos financeiros		(4.204.872)	(3.842.674)
Excedentes de revalorização		42.917.340	44.937.238
Outras variações de capital próprio		1.285.311	1.620.490
		69.896.331	59.257.721
Resultado líquido no período		2.696.270	1.294.884
Interesses minoritários		172.447	177.902
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		72.765.048	60.730.506
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões		38.070	57.955
Financiamentos obtidos	12	26.651.280	32.369.200
Outros empréstimos obtidos		1.059.027	-
Acionistas/sócios		1.805.426	14.228.710
Passivos por impostos diferidos	13	10.402.058	12.288.796
Outras contas a pagar		-	-
		39.955.862	58.944.661
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	14	6.989.461	5.965.014
Adiantamentos de clientes		883	-
Estado e outros entes públicos	11	265.870	644.874
Acionistas/sócios	15	2.311	14.993
Financiamentos obtidos	16	17.537.074	17.189.569
Outras contas a pagar	17	2.677.436	3.959.046
Diferimentos		41.328	72.467
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros		-	-
Passivos não correntes detidos para venda			
		27.514.364	27.845.962
TOTAL DO PASSIVO		67.470.226	86.790.624
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		140.235.274	147.521.130

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA CONSOLIDADA

Unid.: €

			PERÍODOS
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2012
Vendas e serviços prestados	20	40.179.244	39.910.519
Subsídios à exploração		1.037.837	513.131
Ganhos/perdas imputados a subs. Associadas e emp. Conjuntos	19	97.897	53.753
Variação nos inventários da produção	22	385.458	98.667
Trabalhos para a própria entidade		104.149	22.626
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	21	(16.589.165)	(16.649.014)
Fornecimentos e serviços externos	23	(10.673.513)	(10.522.326)
Gastos com o pessoal	24	(6.245.451)	(6.308.137)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		(20.954)	(34.188)
Provisões (aumentos/reduções)		31.028	-
Imparidade de investimentos não depreciaíveis/amortizáveis		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		1.033.370	1.421.067
Outros rendimentos e ganhos	25	952.654	876.233
Outros gastos e perdas	26	(1.797.547)	(1.242.935)
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		8.495.009	8.139.396
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(3.229.939)	(3.431.116)
Imparidade de investimentos depreciaíveis/amortizáveis			
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		5.265.070	4.708.280
Juros e rendimentos similares obtidos		40.575	34.936
Juros e gastos similares suportados	27	(3.157.548)	(2.947.663)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		2.148.097	1.795.553
Imposto sobre o rendimento do período		569.723	(436.282)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		2.717.819	1.359.271
Detentores do capital da empresa mãe		2.696.270	1.294.885
Interesses minoritários		21.549	64.386
RESULTADO POR AÇÃO BÁSICO		2,72	1,36

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES
NOS CAPITAIS PRÓPRIOS

ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS														
DESIGNAÇÃO	CAPITAL REALIZADO	ACÇÕES (QUOTAS PRÓPRIAS)	OUTROS INSTR. CAPITAL PRÓPRIO	PRÊMIOS DE EMIÇÃO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIACOES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	INTERESSES MINORITÁRIOS	TOTAL
Posição no início do período	5.000.000	(399.531)	7.632.756	1.097.355	901.559	9.365.809	(7.608.860)	(3.842.674)	-	44.937.238	1.535.855	1.294.885	177.902	60.092.294
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Movimento de subsídios ao investimento											(250.543)		-	(250.543)
Realização excedente revalorização ativos									(2.019.898)					(2.019.898)
Movimentos de equiv patrimonial							2.531.664	(362.198)					(27.004)	2142.462
Aplicação de resultados	5.000.000	(399.531)	7.632.756	1.097.355	51.628	31.286	1.294.885					(1.294.885)		82.914
Resultado líquido do período					953.187	9.397.095	(3.782.311)	(4.204.872)	-	42.917.340	1.285.311	(0)	150.898	60.047.229
												2.696.270	21.549	2.717.819
SubTotal	5.000.000	(399.531)	7.632.756	1.097.355	953.187	9.397.095	(3.782.311)	(4.204.872)	-	42.917.340	1.285.311	2.696.270	172.447	62.765.048
OPERAÇÕES COM DETENTORES DO CAPITAL														
Aumentos de capital	-		10.000.000											10.000.000
Outras distribuições de resultados													-	-
			10.000.000											
Posição no fim do período	5.000.000	(399.531)	17.632.756	1.097.355	953.187	9.397.095	(3.782.311)	(4.204.872)	-	42.917.340	1.285.311	2.696.270	172.447	72.765.048

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE
CAIXA CONSOLIDADA

Unid.: €

DESIGNAÇÃO	2013	2012
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS – MÉTODO DIRETO		
Recebimento de Clientes	42.705.291	38.261.555
Pagamentos a Fornecedores	(27.485.724)	(25.300.047)
Pagamentos ao pessoal	(6.148.412)	(6.336.851)
Caixa gerada pelas operações	9.071.156	6.624.657
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(448.178)	(460.783)
Outros recebimentos/pagamentos	(97.672)	93.104
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)	8.525.306	6.256.978
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Ativos fixos tangíveis	(1.174.599)	(3.285.060)
Ativos intangíveis	(278.564)	(22.404)
Investimentos financeiros	(0)	(9.541)
Outros ativos	(612.011)	(135.410)
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Ativos fixos tangíveis	14.814	18.151
Ativos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	112.500	-
Outros ativos	-	-
Subsídios ao investimento	104.964	360.073
Juros e rendimentos similares	40.575	34.936
Dividendos	-	-
FLUXO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	-1.792.321	-3.039.255
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Financiamentos obtidos	7.887.668	12.822.562
Realizações de capital e de outros instrumentos de cap. próprio	10.000.000	1.632.756
Cobertura de prejuízos	-	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Financiamentos obtidos	(12.662.240)	(5.675.164)
Juros e gastos similares	(3.150.268)	(3.229.145)
Dividendos	-	-
Reduções de capital	-	-
Outras operações de financiamento	(12.423.284)	(2.063.112)
FLUXO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-10.348.124	3.487.897
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4)=(1)+(2)+(3)	-3.615.139	6.705.620
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	8.785.640	2.080.022
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	5.170.501	8.785.640

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

A ESPORÃO, SA é uma sociedade anónima, com sede em reguengos de Monsaraz, distrito de Évora, e que tem como objeto social a industrialização e comercialização de produtos agrícolas e de pecuária produzidos em prédios rústicos próprios ou simplesmente arrendados ou administrados pela sociedade, e o exercício de todas as atividades complementares ou diretamente relacionadas com aquelas, incluindo exploração de estabelecimentos de restauração e bebidas.

Nos termos da escritura de constituição e posteriores alterações do contrato de sociedade da ESPORÃO, SA o seu capital social de 5.000.000 Euros (cinco milhões de euros) foi realizado em dinheiro, na sua totalidade.

A atual denominação foi registada em Dezembro de 2008 e inseriu-se no âmbito de uma reestruturação das atividades entre esta empresa e as suas filiais.

Breve descritivo das entidades que integram o GRUPO ESPORÃO a 31.12.2013:

Esporão Azeites, Lda.:

A sociedade ESPORÃO AZEITES, LDA., é uma sociedade anónima com sede na zona industrial, freguesia e concelho de Serpa. A sociedade foi constituída por escritura pública em 25 de Novembro de 1997 com a designação social de SPA-ZA – Sociedade Produtora de Azeites do Alentejo, Lda., tendo iniciado de imediato a sua atividade.

A atual denominação foi registada em Janeiro de 2009 e inseriu-se no âmbito de uma reestruturação das atividades do grupo Esporão em que se insere. A ESPORÃO AZEITES, LDA. Tem como objeto social a produção de azeites de qualidade.

A sociedade é detida em 98% pela sociedade ESPORÃO, SA, com sede na herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz.

Esporão Vendas e Marketing, SA:

A sociedade ESPORÃO-Vendas e Marketing, S.A., é uma sociedade anónima com sede na Herdade do Esporão, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz. A sociedade foi fundada em 1890 com a designação social de Francisco Mantero. Lda. e registada na conservatória de registo comercial de Lisboa em 5 de Agosto de 1916.

A atual denominação foi registada em Dezembro de 2008 e inseriu-se no âmbito da reestruturação das atividades das empresas do grupo Esporão. A Esporão Vendas e Marketing S.A. tem como objeto social o comércio por grosso de vinhos e azeites e é detida em 100% pela sociedade ESPORÃO, SA, com sede na Herdade do Esporão em Reguengos de Monsaraz.

Murças, SA:

A sociedade MURÇAS, S.A., é uma sociedade anónima com sede na Quinta dos Murças, SA, freguesia de Covelinhas, concelho de Peso da Régua. A sociedade foi constituída por escritura pública em 1932, com a forma jurídica de sociedade por quotas, tendo iniciado de imediato a sua atividade.

A atual denominação e alteração da forma jurídica para sociedade anónima, foi efetuada em 2009 e inseriu-se no âmbito de uma reestruturação das atividades das empresas do Grupo Esporão.

A sociedade MURÇAS, S.A. tem como objeto social a produção de vinhos de qualidade abrangendo as atividades vitícola e vinícola. Produz também um pequeno lote de azeite. A sociedade é detida em 100% pela sociedade ESPORÃO, SA, com sede na Herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz.

Qualimpor:

A Qualimpor, com sede na Rua Antônio Chagas, 529 – Chácara Santo Antônio, em São Paulo, no Brasil foi criada em 1995 com o objetivo de importar e distribuir os vinhos e azeites da Herdade do Esporão. A origem do nome Qualimpor veio da junção das palavras “qualidade de alimentos portugueses”.

Desde o seu nascimento que a Qualimpor mostra um perfil diferenciado uma vez que trabalha com exclusividade para marcas próprias, de uma mesma família.

O objetivo da empresa é expandir a sua atuação a outras marcas, conseguindo uma complementaridade de produtos, posicionando-as cada vez melhor no mercado brasileiro e beneficiando de economias de escala.

Esta sociedade é participada em 95% do capital pela Esporão, SA, e em 5% por quadros locais.

Esporão Produção Biológica, Lda.:

A sociedade Esporão Produção Biológica, Lda., é uma sociedade por quotas com sede na herdade do Esporão, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz. A sociedade foi constituída por documento particular de constituição em 30 de Julho de 2012, com a forma jurídica de sociedade por quotas, tendo iniciado de imediato a sua atividade. Tem como objeto social a produção de uvas por métodos e técnicas da agricultura biológica. A sociedade é detida em 90% pela sociedade ESPORÃO, SA, com sede na Herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz, e 10% pela sociedade MURÇAS, SA, com sede em Covelinhas, Peso da Régua.

Zamagri:

A Zamagri está sem atividade operacional e mantém-se a gerir os seus ativos.

REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BASE DE PREPARAÇÃO

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) em vigor à data de encerramento do exercício.

Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As demonstrações financeiras estão preparadas no pressuposto da continuidade das operações da empresa no quadro económico e social vigente em Portugal e os valores apresentados são expressos em euros, excetuando-se os que têm indicação expressa noutras moedas.

No processo de transição das normas contabilísticas anteriormente adotadas para o SNC, o Conselho de Administração alterou alguns dos critérios de contabilização e valorização aplicados nas Demonstrações Financeiras de 2010, de modo a que os mesmos se apresentem em conformidade com as “NCRF”.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pelo Grupo Esporão, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas.

As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas na Nota 3.2.4.

DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras de Esporão, SA, foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos de acordo com a legislação em vigor.

PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

CONSOLIDAÇÃO

Participações financeiras – Subsidiárias

Subsidiárias são todas as entidades sobre as quais o Grupo Esporão tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto.

A existência e o efeito de direitos de voto potenciais que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis são considerados na avaliação do controlo que a Esporão detém sobre uma entidade.

As participações financeiras em empresas subsidiárias em que o Grupo exerce o controlo são consolidadas pelo método de consolidação integral desde a data em que é assumido o controlo sobre as suas atividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa.

A aquisição de filiais é registada pelo método de compra. O custo de uma aquisição é mensurado pelo justo valor dos bens entregues, instrumentos de capital emitidos e passivos incorridos ou assumidos na data de aquisição acrescido dos custos diretamente atribuíveis à aquisição.

Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos numa concentração empresarial, são mensurados inicialmente ao justo valor na data de aquisição, independentemente da existência de interesses minoritários.

O excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação do Grupo nos ativos identificáveis adquiridos é registado como *goodwill*. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na Demonstração dos resultados por naturezas consolidada.

Transações, saldos e ganhos não realizados em transações com empresas do Grupo são eliminados. Perdas não realizadas são também eliminadas, mas consideradas como um indicador de imparidade para o ativo transferido.

As políticas contabilísticas das filiais são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo.

As entidades incluídas na consolidação pelo método de integração global, à data de 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2013, e que se qualificam como subsidiárias são as seguintes:

	SEDE	% DE PARTICIPAÇÃO	CAPITAL PRÓPRIO	RESULT. LÍQ. EXERCÍCIO
EMPRESAS FILIAIS DIRETAS MÊS 12 DE 2013				
Esporão Vendas e Marketing, SA	Reg Monsaraz	100,00%	15.717.917	828.743
Esporão Azeites, Lda	Serpa	98,00%	567.483	56.880
Murças, SA	Peso Régua	100,00%	3.970.825	119.078
Esporão Produção Biológica, SA	Reg Monsaraz	100,00%	4.926	75.597
Qualimpor <i>(moeda: contrvalor €)</i>	S. Paulo/Brasil	95,00%	3.033.253	408.222
Zamagri Agr Comércio Intern. Lda	Lisboa	100,00%	300.000	-
EMPRESAS FILIAIS DIRETAS A 31.12.2012				
Esporão Vendas e Marketing, SA	Reg Monsaraz	100,00%	14.631.117	1.037.694
Esporão Azeites, Lda	Serpa	98,00%	580.498	(77.557)
Murças, SA	Peso Régua	100,00%	4.212.379	(209.856)
Esporão Produção Biológica, SA	Reg Monsaraz	100,00%	5.000	(74)
Qualimpor <i>(moeda: contrvalor €)</i>	S. Paulo/Brasil	95,00%	3.591.869	1.317.346
Zamagri Agr Comércio Intern. Lda	Lisboa	100,00%	300.000	-

	SEDE	% DE PARTICIPAÇÃO	CAPITAL PRÓPRIO	RESULT. LÍQ. EXERCÍCIO
EMPRESAS FILIAIS DIRETAS MÊS 12 DE 2013				
Prime Drinks, SA	Lisboa	50,00%	2.838.561	195.793
EMPRESAS FILIAIS DIRETAS MÊS 12 DE 2012				
Prime Drinks, SA	Lisboa	50,00%	2.830.372	19.499

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – ASSOCIADAS

Investimentos em associadas são apresentados pelo valor resultante da aplicação do critério da equivalência patrimonial. Segundo este método, as demonstrações financeiras consolidadas incluem a quota-parte do Grupo no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que a influência significativa começa até à data em que efetivamente termina.

As associadas são entidades sobre as quais o Grupo tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais o Grupo tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo. Ganhos ou perdas não realizados em transações entre o Grupo e as suas associadas são eliminados.

Os dividendos atribuídos pela associada são considerados reduções do investimento detido.

O excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da parcela do Grupo nos ativos identificáveis adquiridos é registado como “goodwill”, o qual, deduzido de perdas acumuladas de imparidade, está considerado no valor inscrito como investimento do Grupo Esporão em Associadas.

Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na Demonstração dos resultados por naturezas consolidada.

Quando a quota-parte das perdas de uma associada excede o investimento na associada, o Grupo reconhece perdas adicionais no futuro, se o Grupo tiver incorrido em obrigações ou tenha efetuado pagamentos em benefício da associada.

As políticas contabilísticas das “associadas” são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo.

As entidades incluídas na consolidação pelo método de equivalência patrimonial à data de 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2013, e que se qualificam como associadas são as seguintes:

	SEDE	% DE PARTICIPAÇÃO	CAPITAL PRÓPRIO	RESULT. LÍQ. EXERCÍCIO
EMPRESAS FILIAIS DIRETAS MÊS 12 DE 2013				
Prime Drinks, SA	Lisboa	50,00%	2.838.561	195.793
EMPRESAS FILIAIS DIRETAS MÊS 12 DE 2012				
Prime Drinks, SA	Lisboa	50,00%	2.830.372	19.499

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

Este custo inclui: (a) o “custo considerado” determinado à data de transição para SNC, que no caso dos terrenos e edifícios foram mensurados pelo valor líquido transitado do normativo anterior, incluindo reavaliações legais; e (b) o custo de aquisição dos ativos adquiridos ou construídos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil são reconhecidos no custo do ativo. Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	ANOS
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	50
EQUIPAMENTO BÁSICO	8
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	4 a 6
RESTANTES ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	3 a 12

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na Demonstração dos resultados por naturezas consolidada.

TERRENOS

O montante relativo a terrenos, registado nas demonstrações financeiras do Grupo, decompõe-se da seguinte forma:

- Terreno da herdade do Esporão ocupado pela plantação de videiras;
- Terrenos da herdade do Esporão ocupados por floresta tradicional alentejana;
- Terreno da herdade dos Perdigões ocupado por plantação de videiras para produção de uva;
- Terreno dos Lavradores e Machuguinho em Portalegre, ocupado por videiras;
- Terreno da queijaria de S. Braz do Regedouro em Évora;
- Quinta dos Murças incluindo as áreas de implantação das vinhas e da floresta;
- Terreno de implantação do lagar e da ETAR contígua ao lagar em Serpa.

Exceto os terrenos de Portalegre e Évora, os terrenos encontram-se registados pelo justo valor com base em avaliação efetuada com referência à data de 31 de Dezembro de 2010 e da qual se assumiu igual valor patrimonial para o exercício seguinte atendendo a que não se verificaram factos que pudessem alterar significativamente o seu valor. A avaliação técnica efetuada tem por base o valor imobiliário dos terrenos quer afetos quer os não afetos à exploração e ao negócio social da empresa.

Os terrenos de Portalegre e Évora foram adquiridos pela Esporão, S.A. no final deste exercício e encontram-se valorizados ao custo, tendo em conta o tempo decorrido desde a sua aquisição e também por não terem ocorrido factos excecionais que pudessem alterar o seu valor de aquisição.

A Quinta dos Murças encontra-se valorizada ao justo valor por estudo de valorização fundiária efetuado em 2009 e mantido nos exercícios seguintes por não se terem verificado factos que pudessem alterar significativamente o seu valor.

O terreno de implantação do lagar e da Etar encontra-se valorizado ao custo, tendo em conta o tempo decorrido desde a sua aquisição e também por não terem ocorrido factos excecionais que pudessem alterar o seu valor de aquisição.

EDIFÍCIOS

Os edifícios são constituídos pelo conjunto de edificações da adega, enoturismo, armazéns e pavilhão de enchimento e torre, foram inicialmente registados pelo seu valor de custo de construção e posteriormente ajustados nas contas da empresa pelo seu justo valor. Este valor foi apurado à data de 31 de Dezembro de 2010 com base no estudo de avaliação imobiliária efetuado por empresa independente, e mantido nos exercícios seguintes por não terem ocorrido factos que pudessem alterar significativamente o seu valor.

O edifício da queijaria localizado em S Braz do Regedouro, integrou o património da empresa no final do exercício, encontra-se registado pelo seu valor de custo.

O conjunto de edificações do lagar em Serpa integra o património da empresa Esporão Azeites desde a sua fundação e encontra-se registado pelo seu valor de custo, por se considerar não terem ocorrido factos significativos que pudessem alterar o seu valor.

EQUIPAMENTOS DE PRODUÇÃO

As máquinas e equipamentos de produção encontram-se expressos pelo seu custo de aquisição adicionado de todos os encargos decorrentes da sua preparação com vista à sua utilização. O valor das grandes reparações que façam aumentar a sua vida útil ou a capacidade produtiva do bem encontra-se adicionada ao valor dos bens.

ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos de produção são constituídos pelas seguintes plantações:

- Vinhas que se destinam à produção de uva para o fabrico dos vinhos comercializados pela empresa.

- Olival que se destina à produção de azeitona para venda à sociedade Esporão Azeites, Lda., produtora de azeites e com a qual existe uma relação de participação no capital. Esta plantação tem as características técnicas de plantação em regime semi-intensivo.

- Floresta constituída por plantação de azinheiras e pinheiro manso.

A vinha encontra-se registada pelo seu justo valor calculado por base em estimativa baseada com base nos métodos dos cash flows atualizados de acordo com os seguintes pressupostos:

- Período de vida útil: 25 anos.

- Preço de referência da uva própria: média dos custos de compra nos últimos dois exercícios, adicionada de um prémio equivalente à correlação da média ponderada dos preços dos vinhos.

- Custos de produção: média dos últimos dois anos.

- Produtividade média: produtividade apurada por média para uma campanha normal.

- Taxa de atualização: 6,53% aplicada sobre o valor dos cash flows a preços constantes ao longo do período.

A taxa de atualização utilizada corresponde à taxa média do custo do capital alheio suportada pela empresa nos últimos quatro anos, excluída das taxas contratadas há alguns anos e que se encontram abaixo do mercado, adicionada de cerca de 1,5% de prémio de risco.

O valor do preço da uva foi apurado com base no preço médio de compra do exercício adicionado de uma majoração apurada por uma correlação ponderada pela média dos preços de venda dos vinhos a que se destinam, nos últimos três anos.

O justo valor do olival foi apurado pelo método dos cash-flows atualizados à taxa de 6,53% ao ano, aplicada sobre o valor proveitos deduzidos dos custos previstos, e para um prazo de duração da plantação de 25 anos.

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em conformidade com o DR-25/2009.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil prevista (em anos) descritos neste documento.

ATIVOS TANGÍVEIS EM CURSO

Os ativos tangíveis em curso referem-se a fase de reconstrução da adega e edifícios contíguos, bem como os custos incorridos até à data com as obras de reformulação e ampliação do edifício do Enoturismo, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade. Inclui também os custos de reconstrução e reformulação da adega e armazéns da Quinta dos Murças no Douro.

Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar.

GARANTIAS

Os terrenos e edifícios da Quinta dos Murças estão hipotecados a favor de CCAM para garantia de um empréstimo à Esporão, SA que à data de 31-12-2013 se cifrava em quatro milhões e oitocentos mil euros.

ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados quando: i) sejam identificáveis; ii) seja provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros; e iii) o seu custo possa ser mensurado com fiabilidade.

Quando adquiridos individualmente os ativos intangíveis são reconhecidos ao custo, o qual compreende: i) o preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e taxas após a dedução de quaisquer descontos; e ii) qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

Quando adquiridos no âmbito de uma concentração de atividades empresariais, separáveis do goodwill, os ativos intangíveis são valorizados ao justo valor, determinado no âmbito da aplicação do método da compra, conforme previsto pela NCRF 14 – Concentrações de Atividades Empresariais.

Os ativos gerados internamente, nomeadamente as despesas com desenvolvimento interno, são registados como gasto quando incorridos, sempre que não seja possível distinguir a fase da pesquisa da fase de desenvolvimento, ou não seja possível determinar com fiabilidade os custos incorridos em cada fase ou a probabilidade de fluírem benefícios económicos para o grupo.

Os dispêndios com estudos e avaliações efetuados no decurso das atividades operacionais são reconhecidos nos resultados do exercício em que são incorridos.

A vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis, é determinada com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada.

Os ativos que pela sua natureza não possuam uma vida útil definida não são amortizados, estando sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que os mesmos apresentem sinais de imparidade.

Estão registados como ativos intangíveis, a 31.12.2013, os saldos que transitaram da associada Qualimpor, e que se referem a: i) Software – valores despendidos na aquisição de direitos sobre aplicações informáticas e dos custos de parametrização incorridos, para apoio à atividade desenvolvida, e também o valor de custo de construção de software para utilização partilhada, em regime de prestação de serviços; ii) Linhas Telefónicas – Linhas telefónicas e de rede.

ATIVOS FINANCEIROS

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

(a) ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
(b) ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

O Grupo classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

O Grupo classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima.

São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

O Grupo avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, o Grupo reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

JUSTO VALOR DE ACTIVOS E PASSIVOS

Na determinação do justo valor de um ativo ou passivo financeiro, se existir um mercado ativo, a cotação de mercado é aplicada. No caso de não existir um mercado ativo, o que é o caso para alguns ativos e passivos financeiros, são utilizadas técnicas de valorização geralmente aceites no mercado, baseadas em pressupostos de mercado.

O Grupo aplica técnicas de valorização para os instrumentos financeiros não cotados, tais como, derivados, instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados e para ativos financeiros disponíveis para venda. Os modelos de valorização que são utilizados mais frequentemente são modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções que incorporam, por exemplo, as curvas de taxa de juro e volatilidade de mercado.

Para alguns tipos de derivados mais complexos, são utilizados modelos de valorização mais avançados contendo pressupostos e dados que não são diretamente observáveis em mercado, para os quais o Grupo utiliza estimativas e pressupostos internos.

INVENTÁRIOS

As rubricas de matérias-primas e materiais de embalagem e consumo são expressas nos nossos registos contabilísticos pelo seu custo de aquisição. O valor do produto acabado expresso no Balanço e as suas variações refletidas nas demonstrações de resultados encontram-se mensuradas ao seu valor de produção não tendo havido qualquer ajuste de valor.

O valor da matéria-prima – UVA incorporada nos produtos acabados foi sujeito a ajustamento pelo efeito do justo valor, conforme mencionado no ponto 3.2.4 acima.

Os registos de quantidades existentes no final do exercício foram confirmados por contagens físicas.

CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

O valor das rubricas de clientes e outras contas a receber referem-se aos créditos sobre os clientes e outras entidades, e são expressas pelo seu justo valor, que corresponde ao preço estabelecido para as operações realizadas e posteriormente ajustado por eventuais imparidades.

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O caixa e equivalentes correspondem aos valores incluídos em caixa e depósitos bancários, com uma liquidez imediata sem risco ou com risco diminuto. Os descobertos bancários são apresentados no balanço no passivo corrente na rubrica de financiamentos.

CONVERSÃO CAMBIAL

1.1.1. Moeda funcional e de apresentação:

As demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo Esporão e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário.

1.1.2. Transações e saldos:

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/ recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na Demonstração dos resultados por naturezas consolidada, na rubrica de custos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

1.1.3. Unidades operacionais estrangeiras:

Os resultados e o balanço das unidades operacionais estrangeiras do Grupo Esporão, que têm uma moeda funcional diferente do euro, foram convertidos para a moeda de apresentação à taxa de câmbio do fecho do exercício.

1.1.4. Cotações utilizadas:

A cotação de moeda estrangeira utilizada para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira, foi a seguinte:

1 EURO (EUR) = X MOEDA ESTRANGEIRA	MOEDA	31.12.2013	31.12.2012
REAL DO BRASIL	BRL	3,2090	2,7036
DÓLAR DOS EUA	USD	1,3000	1,3500

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados consolidada, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

O Grupo estará sujeito, a partir de 2011, ao Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), sendo a entidade dominante a Gesparte, SA. Os resultados positivos ou negativos, que resultam dos ajustamentos de consolidação fiscal são da responsabilidade da empresa dominante.

As sociedades que integram o Grupo de Sociedades em conjunto com a Esporão, SA são: a) Esporão Vendas e Marketing, SA; b) Murças, SA; c) Esporão Azeites, Lda.; d) Zamagri, Lda. e Esporão Produção Biológica, Lda.

As declarações fiscais da Esporão e empresas filiais dos anos de 2010 a 2013 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. No entanto, a Sociedade entende que eventuais correções por parte da Administração Fiscal às declarações de impostos, ainda sujeitas a revisões/ inspeções, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013.

De acordo com o RETGS os prejuízos fiscais apurados em 2010 são deduzidos aos lucros fiscais das Sociedades incluídas no RETGS.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras consolidadas. Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com: i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades, e que à data da transação não afetem o resultado contábilístico ou fiscal.

Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em filiais, estas não devem ser reconhecidas na medida em que: i) a empresa mãe tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

PROVISÕES

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, o Grupo Esporão divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões para reestruturação e processos judiciais são reconhecidas quando: o Grupo detenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de eventos passados; seja provável que um ex-fluxo de recursos seja necessário para liquidar a obrigação; e o montante possa ser fiavelmente mensurado.

As provisões para reestruturação compreendem compensações para terminação de contratos de colaboradores. Não são reconhecidas provisões para fazer face a perdas operacionais futuras.

Quando exista um conjunto de obrigações semelhantes, a probabilidade de ser necessário incorrer num ex-fluxo para liquidar a obrigação é determinada ao se considerar a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de um ex-fluxo que respeite a um item incluído na mesma classe de obrigações seja reduzida.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa. As provisões são revistas na data de Balanço, e das respetivas origens e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

O Grupo reconhece provisões para investimentos financeiros para as associadas consolidadas através do método de equivalência patrimonial, sempre que tenha responsabilidade futura. Quando a quota-parte das perdas de uma associada excede o investimento na associada, o Grupo reconhece perdas adicionais no futuro, se o Grupo tiver incorrido em obrigações ou tenha efetuado pagamentos em benefício da associada.

GASTOS E RENDIMENTOS

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contábilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

RÉDITO

O Rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à prestação dos serviços no decurso normal da atividade do Grupo. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

ESPECIALIZAÇÃO DE GASTOS E RENDIMENTOS

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contábilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidos como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

CLASSIFICAÇÃO DE BALANÇO

Os ativos realizáveis e passivos exigíveis a mais de um ano da data do Balanço são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos ocorridos após a data de balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Caso sejam significativos, tais eventos são divulgados nas notas às demonstrações financeiras.

PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS APRESENTADOS

Todas as estimativas e previsões utilizadas na elaboração das demonstrações financeiras foram efetuadas pelo órgão de gestão com base no seu melhor conhecimento dos eventos e transações em curso, à data de aprovação das demonstrações financeiras.

As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 os movimentos registados em rubricas do Ativo Fixo Tangível foram os seguintes:

	TERRENOS	EDIFÍCIOS	BÁSICO	TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRAT.	OUTROS ATIVOS	EM CURSO	TOTAL
QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA INICIAL	19.949.566	21.253.345	4.704.508	103.180	156.544	848.503	1.142.833	48.158.479
ADIÇÕES								
Transferências	672.604	41.718	26.586			81.906	(822.814)	-
Alienações			(177.368)					(177.368)
Reversão de Depreciações								-
Outras	(660.139)	411.824	409.493	(12.288)	19.063	(24.183)	860.609	1.004.381
TOTAL DAS ADIÇÕES	12.465	453.542	258.711	(12.288)	19.063	57.723	37.795	827.013
DIMINUIÇÕES								
Depreciações	(68.477)	(1.816.111)	(976.925)	(18.728)	(56.600)	(147.874)	-	(3.084.715)
Alienações			85.613					85.613
Regularizações								-
Abates		(4.474)		1.584	4.978	15		2.103
Transferências								-
TOTAL DAS DIMINUIÇÕES	(68.477)	(1.820.585)	(891.312)	(17.144)	(51.622)	(147.859)	-	(2.996.999)
QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA FINAL	19.893.554	19.886.303	4.071.907	73.748	123.985	758.367	1.180.628	45.988.493

a) Garantias

Os ativos registados acima não estão onerados ou afetos a quaisquer garantias para o cumprimento de obrigações bancárias ou outras, exceto quanto ao terreno e edifícios da quinta dos Murças, que foram dados em garantia a um empréstimo de CCAM a Esporão, SA, que à data se situa em quatro milhões e oitocentos mil euros.

b) Revalorizações

Os ativos tangíveis da Esporão, SA foram reavaliados ao abrigo da seguinte legislação:

Decreto-Lei	nº. 399-G/84, de 28.12
Decreto-Lei	nº. 118B/86, de 27.05
Decreto-Lei	nº. 49/91 de 25.01
Decreto-Lei	nº. 264/92 de 24.11
Decreto-Lei	nº. 31/98 11.02

Revalorizações económicas com base em estudos de peritos avaliadores, no que respeita a imóveis de propriedade da sociedade.

c) Capitalização de encargos financeiros

O Grupo não adicionou quaisquer encargos financeiros aos projetos finalizados durante este ano, de acordo com o previsto na NCRF 10 (custos de empréstimos obtidos) em conjugação com a NCRF 7 (ativos fixos tangíveis).

ATIVOS INTANGÍVEIS

A rubrica de Ativos Intangíveis inclui os programas e sistemas de informação para utilização partilhada por várias empresas utilizadoras. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 os movimentos registados em rubricas do Ativo Fixo Tangível foram os seguintes:

MOVIMENTOS NOS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - 2013			
	PRJ DESENVOLV.	MARCAS	TOTAL
QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA INICIAL	126.956	1.763	128.719
ADIÇÕES			
Transferências			
Alienações			
Reversão de Depreciações			
Outras	144.127	(372)	143.755
TOTAL DAS ADIÇÕES	144.127	(372)	143.755
DIMINUIÇÕES			
Depreciações	(113.940)	-	(113.940)
Alienações			-
Regularizações			-
Abates			-
Transferências		-	-
TOTAL DAS DIMINUIÇÕES	(113.940)	-	(113.940)
QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA FINAL	157.143	1.391	158.534

ATIVOS BIOLÓGICOS

A rubrica de ativos biológicos inclui as vinhas, o olival e a floresta de azinheiras e pinheiro manso.

As vinhas e o olival estão valorizados pelo método do justo valor, com os critérios definidos neste documento.

O valor das florestas foi apurado de acordo critério do custo de substituição, existindo áreas de plantas autóctones não registadas nas contas da empresa.

Os movimentos registados nos exercícios de 2012 e 2013 foram os seguintes:

	2013	2012
VINHA		
Valor inicial	41.730.763	40.305.632
Ajustamentos		4.064
Reforço/Reversão do período justo valor	1.510.754	1.421.067
VALOR NO FINAL DO PERÍODO	43.241.517	41.730.763
OLIVAL		
Valor inicial	2.711.629	2.851.103
Ajustamentos		(139.474)
Reforço/Reversão do período justo valor		
VALOR NO FINAL DO PERÍODO	2.711.629	2.711.629
FLORESTA		
Valor inicial	374.641	374.641
Ajustamentos		-
Reforço/Reversão do período justo valor		-
VALOR NO FINAL DO PERÍODO	374.641	374.641
	46.327.787	44.817.033

O Grupo regista as vinhas como ativos biológicos pelo seu justo valor, de acordo com a NCRF 17 (agricultura). No exercício de 2013 não foram revistas as premissas relativas à valorização do justo valor, o que acontece de 2 em 2 anos. Tendo em consideração as premissas anteriormente previstas e com base no desenvolvimento do modelo previsto ocorreu um aumento do valor destes ativos em 1.033 mil euros, escriturados em ganhos por aumentos de justo valor.

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

A rubrica de participações financeiras inclui o valor das partes sociais em cada uma das empresas participadas, e também as prestações suplementares ou acessórias de capital.

As quotas e as ações representativas do capital das empresas participadas são registadas pelo seu custo de aquisição, sendo posteriormente ajustadas, pelo método da equivalência patrimonial, todas as participações com representação superior a 20% do capital da participada.

	SEDE	VALOR CONTABILÍSTICO		% PARTICIP	DADOS DAS ÚLTIMAS CONTAS DISPONÍVEIS		
		2013	2012		CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO	ANO
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – MEP							
Esporão – Wine & Olive Oils	-	16.825	16.825	100%			
Primedrinks	LISBOA			50%	2.848.310	195.793	2013
Valor da Participação		272.052	218.939				
Empréstimos de Financiamento		541.491	541.491				
		830.369	777.255				
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – OUTROS MÉTODOS							
C.A.R.M.	-	170	170				
Lisgarante Totta	-	38.000	38.000				
Garval	-	14.500	14.500				
Reguengos Sustentável	-		112.563				
Coop Agrícola de Mourão	-	15	15				
ZAMAGRI	-		-				
Ind. Council Devel. Serv.	-	41.576	41.576				
Caixa Cred. Agricol. Mutua	-	499	499				
CEPAAL	-	2.000	2.000				
Outras Empresas	-	65	65				
		96.825	209.388				

ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Conforme referimos no ponto 3.10. o Grupo estará sujeito, a partir de 2011, ao Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), sendo a entidade dominante a Gesparte, SA e utilizando inicialmente a taxa de impostos diferidos de 26,5 %, foi durante este exercício atualizada para 24,5%, em reflexo da atualização da taxa geral de IRC para 23%.

Os movimentos ocorridos nas rubricas de ativos e passivos por impostos diferidos para os exercícios apresentados são como se segue:

	MARCAS	REAVALIAÇÃO TERRENOS	ATIVOS BIOLÓGICOS	ATIVOS INTANGÍVEIS	S/ RESULT. NÃO TRIBUT.	TOTAL
SALDO INICIAL	26.305	2.319.520	658.476	63.092	499.396	3.566.789
Aumentos	-	-	-	-	-	-
Reversões	(12.626)	(175.058)	(351.480)	(35.242)	(37.690)	(612.096)
SALDO FINAL	13.679	2.144.462	306.996	27.850	461.706	2.954.693

IMPOSTOS DIFERIDOS PASSIVOS – 2013

	REAVALIAÇÕES NÃO FISCAIS	ATIVOS BIOLÓGICOS	SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO	S/ RESULT. NÃO TRIBUT.	TOTAL
SALDO INICIAL	1.811.616	9.774.756	697.796	4.628	12.288.796
Aumentos			-		-
Reversões	(881.646)	(717.783)	(286.960)	(349)	(1.886.738)
SALDO FINAL	929.970	9.056.973	410.836	4.279	10.402.058

INVENTÁRIOS

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados na elaboração das demonstrações financeiras estão descritos no ponto 3.6. do presente relatório.

Decomposição do saldo de inventários a 31.12.2012 e 31.12.2013:

INVENTÁRIOS	2013	2012
Mercadorias	5.476.450	5.657.326
Matérias Primas	1.213.103	1.060.089
Produtos e trabalhos em curso	2.716.455	3.100.140
Produtos acabados e intermédios	18.451.402	17.733.749
SubProdutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-
	27.857.410	27.551.304

CLIENTES

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, a decomposição da rubrica de Clientes, é como se segue:

	2013	2012
i) Clientes – conta/corrente		
<90 dias	5.243.199	8.614.013
>90 e <150 dias	1.377.259	112.814
>150 dias	950.254	900.611
ii) Clientes – títulos a receber	-	-
iii) Clientes cobrança duvidosa	78.451	64.413
	7.649.163	9.691.851
Imparidade de clientes	(78.367)	(84.446)
TOTAL CLIENTES	7.570.795	9.607.405

1) Clientes – conta-corrente: esta rubrica refere-se aos saldos a receber pelo Grupo, por conta dos serviços prestados, cujo prazo de recebimento é substancialmente reduzido;

2) Clientes – títulos a receber: esta rubrica evidencia créditos de entidades clientes titulados sob a forma de letras, os quais ainda não haviam sido descontados à data de balanço;

3) Clientes de cobrança duvidosa: créditos de Clientes em relação aos quais foi avaliado e identificado risco máximo de cobrabilidade pelo Grupo, sendo que estes saldos encontram-se plenamente ajustados.

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Não existem dívidas ao Estado em situação de mora.

Decomposição do saldo no final do exercício:

	2013	2012
VALORES A RECEBER DO ESTADO		
IVA	534.681	625.018
IRC (deduzido pgtos por conta)	619.828	489.547
Outros	461	-
	1.154.970	1.114.565
VALORES A PAGAR AO ESTADO		
IRC (deduzido pgtos por conta)		-
IRS	152.282	519.007
IVA	(0)	136
Contribuições Segurança Social	113.589	125.731
Outros	-	-
	265.870	644.874
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	889.099	469.691

OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Decomposição das rubricas a 31 de Dezembro:

	2013	2012
OUTRAS CONTAS A RECEBER		
Não Corrente	24.659	49.659
Outras contas a receber		
Corrente		
Valores a receber IFAP/INGA	-	807.192
Pessoal	57.337	13.210
Devedores por Acréscimos	741.952	293.133
Outros valores a receber	1.114.780	763.660
Imparidades	(17.588)	(17.588)
	1.921.141	1.909.266
OUTRAS CONTAS A PAGAR		
Não Corrente		
Valores a pagar IFADAP	-	
Corrente		
Fornecedores de Investimentos	542.365	2.552.486
Remunerações a liquidar	759.189	706.325
Juros a liquidar	76.720	67.365
Credores por Acréscimos	714.865	5.660
Pessoal	20.560	71.663
Outros valores a pagar	563.737	555.547
	2.677.436	3.959.046
TOTAL	(756.295)	(2.049.780)

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

O Grupo Esporão não é detentor de qualquer fundo de caixa ou equivalente com restrições para a sua utilização nos exercícios apresentados.

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2013, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	2013	2012
CAIXA	37.033	30.780
Depósitos Bancários	3.711.476	1.161.521
Outros Depósitos Bancários	926.373	6.974.834
Outros Ativos Financeiros	495.619	618.505
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	5.170.501	8.785.640

ACIONISTAS / SÓCIOS

Tratam-se dos saldos positivos/negativos das sociedades participadas, e não consolidadas, e do acionista. A sua decomposição é a seguinte a 31 de Dezembro:

	2013	2012
ACIONISTAS/SÓCIOS A RECEBER		
Corrente		
Esporão Wines & Olive Oils	1.131	-
		216.077
	1.131	216.077
ACIONISTAS/SÓCIOS A PAGAR		
Não corrente		
Gesparte, SA	1.589.681	13.896.595
Dr. José Roquette	215.745	332.116
Corrente		
ZAMAGRI	-	-
Outros	2.311	14.992
	1.807.737	14.243.703
TOTAL	(1.806.606)	(14.027.626)

DIFERIMENTOS

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, a decomposição das rubricas de Diferimentos Ativos e Passivos, é como se segue:

	2013	2012
DIFERIMENTOS ATIVOS		
i) Indeminizações	-	-
ii) Outros Gastos a Reconhecer	119.881	343.496
iii) Subsídios OCM	82.743	312.727
	202.624	656.223
DIFERIMENTOS PASSIVOS		
iv) Subsídios para Investimentos	41.507	-
v) Outros Rendimentos a Reconhecer	(179)	72.467
	41.328	72.467

- I) Valores que transitam da E.V.M. e que correspondem a imputação de custos com alteração do distribuidor em Angola;
II) Valores liquidados em 2012 e a reconhecer como gasto apenas em 2013;
III) Montante de Subsídios do OCM relativos aos custos de internacionalização;
IV) Rendimentos a reconhecer apenas em 2013 mas cujo recebimento ocorreu em 2012.

FORNECEDORES

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, a decomposição da rubrica de Fornecedores, é a seguinte:

DESCRIÇÃO	2013	2012
i) Fornecedores – conta-corrente (grupo)	-	-
ii) Fornecedores – conta-corrente (terceiros)	5.897.131	5.828.969
iii) Fornecedores – faturas em receção e conferência	1.092.331	136.045
TOTAL SALDO FORNECEDORES	6.989.462	5.965.014

I) Fornecedores – conta-corrente (grupo): saldos relativos a transações referente a serviços em aberto entre empresas do Grupo, as quais não consolidam viam método de integração global;

II) Fornecedores - conta-corrente (terceiros): a rubrica reflete, em regra, as atividades comerciais estabelecidas entre o Grupo e os fornecedores de serviços;

III) Fornecedores – faturas em receção e conferência: documentação referente a transações efetuadas pelas sociedades do Grupo, a qual permanece em estado de conferência à data de Balanço. Os custos relativos a estas operações foram considerados neste exercício, transferindo-se para o exercício seguinte o registo da fatura e o respetivo pagamento.

FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O detalhe dos empréstimos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, no final do exercício, é como segue:

	PASSIVO NÃO CORRENTE	PASSIVO CORRENTE	TOTAL
ESPORÃO CONSOLIDADO (PLANO COMPLETO)			
Empréstimos bancários	26.651.280	10.041.291	36.692.572
Descobertos bancários	-	5.829.235	5.829.235
Confirming	-	1.666.547	1.666.547
Outros		2.013	
Total a 31.12.2013	26.651.280	17.537.073	44.188.354
Total a 31.12.2012	32.369.200	17.189.569	49.558.769

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2013, o capital social do Grupo Esporão, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 1.000.000 ações, com o valor nominal de 5 euro cada.

Os movimentos relacionados com ajustamentos e variações no capital próprio no exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, encontram-se decompostos e sistematizados na demonstração de alterações nos Capitais Próprios.

INTERESSES MINORITÁRIOS

Os interesses minoritários, à data de 31 de Dezembro de 2013, foram calculados da seguinte forma:

	ESPORÃO	EVM	E.AZEITES	MURÇAS	E. BIOLÓGICA	QUALIMPOR	ACUMULADO
Result. Liq. Grupo	1.954.191	1.073.308	56.880	67.008	75.596	408.222	3.635.205
Total Cap Próprios	55.297.633	6.372.074	26.046	3.027.243	4.926	3.438.516	68.166.438
% Participação	100,0%	100,0%	98,0%	100,0%	100,0%	95,0%	
Interesse Minoritário	0,0%	0,0%	2,0%	0,0%	0,0%	5,0%	
I.M. no Resultado	0	0	1.138	0	0	20.411	21.549
I.M. no Cap Próprio	0	0	521	0	0	171.926	172.447

VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O montante de Vendas e Prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados por naturezas consolidada, é detalhado como segue:

	2013	2012
VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS		
Mercado Nacional	16.424.132	15.382.079
Mercado Intracomunitário	3.691.384	4.220.347
Mercados Externos	18.963.334	19.567.325
Prestações de Serviços	1.100.395	740.767
	40.179.244	39.910.519

CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

	2013		2012	
	MERCADORIAS	MAT. PRIMAS	MERCADORIAS	MAT. PRIMAS
CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS				
Inventários iniciais	5.657.326	1.060.089	7.584.974	1.027.687
Compras	2.711.542	13.849.761	845.296	13.861.960
Reclassif. e regulariz. de inventários	-	-	46.512	-
Inventários Finais	5.476.450	1.213.103	5.657.326	1.060.089
C.M.V.M.C.	2.892.418	13.696.747	2.819.456	13.829.558

VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

	2013		2012	
	PROD. ACABADO	TRAB. CURSO	PROD. ACABADO	TRAB. CURSO
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DE PRODUÇÃO				
Inventários iniciais	17.733.749	3.100.140	15.892.961	2.830.254
Reclassif. e regulariz. de inventários	71.834		(2.012.007)	-
Inventários finais	18.431.058	2.716.455	17.733.749	3.100.140
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO	769.144	(383.685)	(171.219)	269.886

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	2013	2012
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
Subcontratos	98	70.339
Trab. Especializados	1.770.962	2.457.038
Vigilância e segurança	48.656	45.118
Honorários	1590	14.609
Comissões	474.753	395.255
Publicidade e propaganda	3.234.445	2.482.135
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	365.535	555.601
Edifícios e outras const.	25.075	25.645
Equip. básico	299.379	501.266
Equip. transporte	38.851	28.196
Outros	2.231	494
Material de Escritório	19.571	17.932
Combustíveis	228.336	265.156
Eletricidade	350.594	327.513
Deslocações e estadas	1.653.702	1.517.509
RENDAS E ALUGUERES	1.308.529	1.249.938
Imóveis	724.152	627.578
Viaturas	256.755	302.128
Equipamento	118.627	153.808
Outros	208.995	166.425
Comunicação	189.099	184.872
Seguros	153.178	144.510
Despesas de representação	100.618	47.168
Outros serviços	773.848	747.632
	10.673.513	10.522.326

GASTOS COM O PESSOAL

	2013	2012
GASTOS COM O PESSOAL		
Remunerações dos Órgãos Sociais	338.309	362.961
Remunerações do Pessoal	4.683.046	4.607.807
Benefícios pós Emprego	1.200	1.000
Indemnizações	3.218	14.609
Encargos sobre Remunerações	966.750	1.021.891
Seguros Acid. Trab. Doenças Prof.	83.210	134.894
Gastos de ação social	9.982	10.530
Outros Gastos com Pessoal	159.737	154.444
	6.245.451	6.308.137

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

	2013	2012
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		
Rendimentos suplementares	281.764	375.511
Descontos de pronto pagam. obtidos	98.269	223
Subs Investimento	373.909	309.087
Rend. e Ganhos em Invest. Financeiros	79.911	25.470
Rend. e Ganhos em Invest. Não Financ.	1.237	8.432
Outros	117.564	157.510
	952.654	876.233

OUTROS GASTOS E PERDAS

	2013	2012
OUTROS GASTOS E PERDAS		
Impostos	480.695	511.299
Donativos	42.522	46.050
Ofertas e Amostras de Existências	587.247	431.084
Alienações Ativos Tangíveis	124.190	78.387
Diferenças cambiais desfavoráveis	195.329	176.116
Outros	367.563	-
	1.797.547	1.242.935

GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

	2013	2012
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS		
Juros obtidos	31.618	34.914
Outros rendimentos e ganhos financeiros	8.957	22
	40.575	34.936
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS		
Juros suportados	2.579.403	2.514.172
Outros gastos e perdas de financiamento	578.145	433.491
	3.157.548	2.947.663

Os gastos e custos financeiros incluem a generalidade com custos associados aos contratos de financiamento, nomeadamente comissões de gestão, de imobilização, de abertura e organização do processo, imposto de selo, e outros.

REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As Remunerações pagas aos membros do conselho de administração da Esporão, SA ascendem a 310.711 Eur.

Os honorários totais relativos ao cumprimento das funções de fiscalização pagos ao Fiscal Único, durante o exercício de 2013, ascendem a 37.600 Eur.

AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO

As Demonstrações Financeiras Consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 18 de Março de 2013.

É da opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações do Grupo, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

Lisboa, 18 de Março de 2013

O concelho de Administração



